

# A CAMINHO DA LUZ



AFRICAN PARKS  
AVALIAÇÃO DE IMPACTO  
UM EXCERTO DO RELATÓRIO ANUAL DE 2021





## INTRODUÇÃO ————— 02

- 04 O Portfólio da African Parks
- 06 Mensagem de Abertura:  
S. Excia. Hailemariam Dessalegn
- 08 Carta do Presidente Executivo  
& Sumário Executivo
- 14 O Nosso Modelo
- 16 Garamba: A Story of Sustainability
- 18 2021: Em Números

## OS PARQUES ————— 20

- 22 **Moçambique**
- 24 Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto
- 26 **Angola**
- 28 Parque Nacional de Iona
- 30 Programa de Incubação

## OS NOSSOS PARCEIROS ————— 32

- 34 Mensagem do Presidente Executivo
- 36 Parceiros Governamentais
- 38 Parceiros Estratégicos de Financiamento
- 48 Informação Institucional
- 50 Em memória

## FINANÇAS ————— 52

- 54 Desempenho Financeiro 2021
- 56 Resumo das Demonstrações Financeiras
- 60 Governação
- IBC Junte-se a Nós





# INTRODUÇÃO

O Portfólio da African Parks	04
Mensagem de Abertura: S. Excia. Hailemariam Dessalegn	06
Carta do Presidente Executivo & Sumário Executivo	08
O Nosso Modelo	14
Garamba: Uma história de Sustentabilidade	16
2021: Em Números	18





## O PORTFÓLIO DA AFRICAN PARKS

A African Parks foi fundada em 2000 como uma solução africana para os desafios da conservação em África. Assumimos total responsabilidade pela gestão a longo prazo dos parques nacionais e áreas protegidas em parceria com governos e comunidades locais. O nosso objectivo é recuperar e gerir eficazmente estas paisagens, tornando-as ecológica, social e financeiramente sustentáveis para que possam proporcionar uma multiplicidade de benefícios para as pessoas e a vida selvagem em perpetuidade. No final de 2021, a African Parks tinha 19 parques sob sua gestão em 11 países, mais de 14,8 milhões de hectares (57.143 milhas quadradas), cobrindo 10 dos 13 biomas ecológicos da África continental. Trata-se da maior e mais ecologicamente diversificada quantidade de terras sob a protecção de uma única ONG do continente.



# UM MODELO AFRICANO PARA A CONSERVAÇÃO EM ÁFRICA



Sua Excelência Hailemariam Dessalegn

**PRIMEIRO-MINISTRO DA ETIÓPIA 2012-2018**  
**PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA 2013-2014**  
**VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DA AFRICAN  
PARKS NETWORK 2021 - PRESENTE**

O futuro do nosso planeta depende de África. Mais de um quarto da biodiversidade da Terra existe neste continente, juntamente com a maioria das maiores migrações de mamíferos. Um décimo do carbono irrecuperável do mundo está armazenado em África - a maior parte na bacia do Congo. Esta floresta tropical, a segunda maior do mundo e legitimamente conhecida como um dos pulmões verdes do planeta, absorve mais carbono do que todas as florestas tropicais da Ásia e da Amazônia juntas. Estas paisagens são fundamentais para proporcionar ar e água limpos, segurança alimentar e um melhor modo de vida. No entanto, os nossos ecossistemas selvagens continuam a ser subvalorizados e a natureza continua a ser destruída.

À medida que o mundo se debate com as crises interligadas de perda de biodiversidade, mudanças climáticas e pandemias globais, o investimento e a segurança de áreas protegidas têm vindo a subir à superfície como uma das acções mais seguras e mais rentáveis que podemos tomar para garantir a nossa própria sobrevivência. Enquanto África regista taxas sem precedentes de crescimento populacional e desenvolvimento agrícola, a ciência tem mostrado como a natureza é o motor do nosso desenvolvimento socioeconómico, e que temos de investir em soluções baseadas na natureza agora, antes que seja demasiado tarde.

A African Parks acredita que o que não é gerido, em termos de áreas protegidas e parques nacionais,

será perdido - e uma vez perdido, é quase impossível recuperá-lo. Isto significa que as áreas selvagens de hoje são mais valiosas amanhã, não apenas para os povos do nosso continente, mas para toda a humanidade.

Foi por essa razão que me juntei à Direcção da African Parks, para fazer parte de uma solução africana única para desafios exclusivamente africanos. Vi o seu modelo de Parceria Público-Privada, modelo pioneiro na gestão de áreas protegidas em África, ser posto à prova e ter sucesso, mesmo nos locais mais improváveis. Na República Centro-Africana, um país assolado por décadas de guerra civil, o nosso mandato inclui uma paisagem colossal de 55.000 km<sup>2</sup>, o Chinko, com o objectivo de formar o núcleo de um plano de ordenamento territorial mais vasto para toda a parte oriental do país. Na República Democrática do Congo, transformaram o Parque Nacional de Garamba, um lugar historicamente saqueado pelos senhores da guerra, onde a vida selvagem e a vida das pessoas tinham sido destruídas, para o transformar agora no lugar mais estável de toda a região, com a caça furtiva praticamente eliminada, e onde as comunidades estão a trazer mais de USD800.000 por ano de agricultura sustentável. Este tipo de transformações está a acontecer em todos os 19 parques sob gestão; foram construídas escolas, as crianças podem aprender, os serviços de saúde estão disponíveis, e as pessoas têm empregos. Tudo porque a natureza está a ser protegida.

Em Setembro, ajudei a African Parks a concluir dois memorandos de entendimento - com o Governo do Sul do Sudão para negociar um acordo para gerir os Parques Nacionais de Bandingilo e Boma, e com o Governo da Etiópia para os Parques Nacionais de Gambella e Omo. A sustentabilidade destes parques contíguos, que se estendem por 46.000 km<sup>2</sup> e acolhem a segunda maior migração de mamíferos do planeta, tem ramificações globais.

African Parks oferece aos governos africanos uma proposta única: uma solução sem riscos para gerir as suas áreas protegidas a fim de salvaguardar a biodiversidade do nosso continente, ao mesmo tempo que caminha pragmaticamente na senda do desenvolvimento sustentável. Cabe-nos a nós, enquanto líderes africanos, e com os quais estou pessoalmente comprometido, reconhecer isto como uma opção crítica, trazer à luz os seus benefícios, para proteger o nosso património irrecuperável.

Sinceramente,  
S. Excia. Hailemariam Dessalegn





# PARA ALÉM DAS SOMBRAS



Peter Fearnhead

## CARTA DO PRESIDENTE EXECUTIVO & SUMÁRIO EXECUTIVO

Os últimos dois anos têm sido inimaginavelmente difíceis para muitos. Os países onde trabalhamos e as nossas equipas não foram poupados, e os traumas e desafios têm sido muito reais. Não esperávamos crescer, e mesmo assim crescemos. Não esperávamos emergir mais fortes, e ainda assim o fizemos.

Hoje, temos pelo menos seis novos parques em preparação, todos em fases avançadas, que poderiam duplicar a pegada do portfólio que passámos duas décadas a construir. Tornámo-nos dos beneficiários do Legacy Landscapes Fund, um novo modelo de financiamento sustentável para a conservação criado pelo governo alemão. Também anunciámos os dois maiores compromissos de financiamento na história da conservação de áreas protegidas em África: um da Fundação Rob e Melani Walton e o outro da Fundação Wyss.

Continuamos concentrados num modelo testado e experimentado, aperfeiçoado ao longo de 20 anos, tanto através de sucessos como de erros. Trata-se de uma abordagem eficaz, consistente e facilmente escalável. Temos direcções, parceiros governamentais, e financiadores estratégicos incrivelmente empenhados - estão todos corajosamente a enfrentar os desafios de proteger a natureza em benefício da humanidade. Definimos um plano claro identificando as 161 paisagens prioritárias em África que devem ser protegidas para mantermos a biodiversidade africana, essencial para a saúde planetária e para a nossa sobrevivência final. Destas, acreditamos que apenas 69 têm em vigor soluções de gestão que assegurarão a sua sobrevivência - 92 requerem soluções! Por conseguinte, as oportunidades nunca foram maiores para aumentar o nosso impacto através da escala do nosso trabalho. Nem nunca foi tão urgente.

Nas páginas seguintes lerá sobre os impactos duradouros que estamos a fazer com o seu apoio através da gestão eficaz de 19 parques, em 11 países, em todo o continente. Lerá sobre o aumento a que assistimos na recuperação do património natural, através do aumento do número de nacionais que visitam os seus próprios parques, mais 21% desde antes da pandemia. Lerá como os níveis de caça furtiva foram mantidos a um mínimo histórico e quantas populações de espécies ameaçadas de extinção não só estão estáveis, como estão a aumentar. Lerá sobre a translocação de rinocerontes brancos jamais realizada, criando um reduto de rinocerontes em Akagera no Ruanda; e sobre outros movimentos históricos, tais como trazer cães selvagens de volta ao Malawi, e reforçar as populações fundadoras de chitas no Malawi e em Bangweulu, na Zâmbia.

Lerá também sobre os benefícios que cada parque está a proporcionar a algumas das pessoas mais carenciadas do planeta, como em Garamba, na República Democrática do Congo - um dos lugares mais desafiantes em que já trabalhámos. Há alguns anos, considerámos a possibilidade de desistir, porque o custo de vida humana e de vida selvagem era demasiado elevado, e o sucesso parecia estar demasiado fora de alcance. Mas não o fizemos; persistimos, juntamente com os nossos parceiros. Hoje, Garamba é um dos lugares mais estáveis e seguros de toda a região; nem um elefante foi caçado nos últimos dois anos, e os programas comunitários estão a gerar quase um milhão de dólares através de empresas sociais, dos quais 100% vão directamente para a população local. Com o apoio da UE e do GivePower, Garamba fornece abastecimento energético fiável, limpo e sustentável a 14 000 lares. O parque é literalmente um fornecedor de luz.

Permitam-me que termine com isto. Se Garamba pode sofrer uma tal transformação, estou cheio de optimismo que mesmo em tempos de instabilidade global e turbulência económica, podemos dirigir o curso, e deixar um legado duradouro. Quero agradecer aos governos que se associaram a nós, que estão a confiar os seus valiosos bens naturais aos nossos cuidados; aos nossos financiadores sem os quais nada disto é possível, e às nossas equipas no terreno que o fazem acontecer. Em nome da African Parks, obrigado pela vossa parceria, e por criarem um futuro verdadeiramente mais brilhante, mais sustentável.

Com os nossos melhores cumprimentos,  
Peter Fearnhead, CEO





Girafa no Parque Nacional de Bandingilo, Sudão do Sul © Ted Woods

**O NOSSO CRESCIMENTO** - Ao longo de 2021, mantivemos a nossa pegada de gestão de 19 parques em 11 países, protegendo 14,8 milhões de hectares de paisagens selvagens no continente. Este é o maior e mais ecologicamente diversificado portfólio de áreas protegidas e em reabilitação em África por qualquer organização de conservação.

Na Zâmbia, concluímos um Plano de Apoio Prioritário de 12 meses para Kafue, que teve início em Fevereiro e deverá conduzir a um mandato pleno em 2022 para esta paisagem globalmente significativa. Em Setembro fizemos progressos entusiasmantes para Angola, Sudão do Sul e Etiópia, e os Memorandos de Entendimento que concluímos com os nossos parceiros governamentais levar-nos-ão a concluir mandatos plenos para seis novas áreas protegidas durante o início de 2022. Com estas seis paisagens adicionais totalizamos 14,6 milhões de hectares, quase o dobro da nossa área actual. Também submetemos uma manifestação de interesse para o Parque Nacional do Kidepo e duas outras reservas adjacentes no Uganda. Continuam as discussões positivas sobre a gestão do Kundelungu na RDC com o Institut pour la Conservation de la Nature (ICCN) e outros parceiros.

Este ano, anunciámos dois compromissos verdadeiramente significativos e transformacionais: USD108 milhões da Fundação Wyss em Junho, que durante os próximos cinco anos apoiará os parques existentes e os novos parques com subvenções correspondentes; e USD100 milhões da Fundação Rob e Melani Walton em Setembro, com USD75 milhões atribuídos à nossa dotação - a maior contribuição à dotação na nossa história, e USD25 milhões em apoio aos parques existentes. Estas generosas doações ajudam a preparar o caminho para começarmos a escalar o nosso trabalho de modo a atingir os nossos objectivos nos próximos dez anos. Ambas as Fundações foram também parceiros fundadores do recentemente lançado Legacy Landscapes Fund, um fundo estruturado de forma única que levará lona em Angola e Odzala no Congo a receber mais USD10 milhões cada do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), assegurando assim um financiamento de USD1 milhão por ano para os próximos 15 anos. Estes desenvolvimentos progressivos estão a contribuir para resolver o facto de que a conservação necessita de “financiamento para sempre”, e que “o capital financeiro é necessário para sustentar o capital natural”.

**VIDA SELVAGEM** - As translocações de vida selvagem durante a Covid-19 não foram proenças fáceis, agravadas por bloqueios súbitos e encerramentos nocturnos de fronteiras. No entanto, conseguimos realizar algumas translocações históricas, e documentar tendências optimistas para algumas das espécies mais ameaçadas do continente. Em Julho, reintroduzimos os cães selvagens africanos em Liwonde e Majete no Malawi, trazendo-os de volta ao país pela primeira vez desde a sua extinção local nos anos 80. Em Novembro translocámos e reintroduzimos uma matilha de nove na planície de Liuwa na Zâmbia, em colaboração com o Endangered Wildlife Trust (EWT) e o Departamento Zambiano de Parques Nacionais e Vida Selvagem. Ambas as reintroduções representam um grande esforço internacional para conservar os cães selvagens africanos, o segundo carnívoro mais ameaçado de extinção em África (depois do lobo etíope) com apenas cerca de 6.600 indivíduos e 700 casais reprodutores na natureza. Torna-se ainda mais agradável poder partilhar que recebemos recentemente notícias que nove novos cachorros foram capturados em armadilhas fotográficas em Liwonde.

Em Setembro, no Zimbabwe, translocámos com sucesso 223 zebras para Matusadona, a fim de melhorar a população residente. Durante três semanas, 20 a 30 animais foram transportados a cada dois ou três dias por camiões da Buby Valley Conservancy, os doadores dos animais. Esta injeção complementa a população existente, e irá acelerar o processo de tornar o parque num destino de vida selvagem de excelência. Foram levadas mais chitas para Bangweulu, Zâmbia. Em Novembro, translocámos com sucesso 30 rinocerontes brancos da África do Sul para o Parque Nacional de Akagera, Rwanda, no maior esforço de translocação de sempre do seu género. Foi uma tarefa monumental que levou meses de planeamento, e incluiu um Boeing 747 para transportar 80 toneladas de carga, o peso combinado dos 30 rinocerontes, as suas caixas de aço especialmente fabricadas, e alimentos suplementares. Fizemos a viagem de 3.400 km, e todos foram libertados em segurança em recintos construídos propositadamente dentro de Akagera. Este esforço foi possível devido à nossa colaboração com o Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB), com quem temos uma parceria de longa data e exemplar, a andBeyond que contribuiu



Um dos 30 rinocerontes brancos translocados para o Parque Nacional de Akagera, Rwanda © Martin Meyer



com os rinocerontes, e a Fundação Howard G. Buffett (HGBF), que generosamente financiou toda a iniciativa. Também ficámos satisfeitos pelas boas notícias que o projecto recebeu a nível mundial.

Em termos de outros destaques notáveis, muitos dos parques relataram que os níveis de caça furtiva permaneceram a um nível historicamente baixo durante o ano, Garamba não perdeu um elefante à caça furtiva desde Setembro de 2019 (que sabíamos), e as crias de elefantes e girafas a continuarem a ser documentadas. A equipa de Chinko continuou a manter o núcleo de 24.300 km<sup>2</sup> da maior área protegida livre de caçadores furtivos e 90% desta área, livre de gado. Os resultados do grande estudo carnívoro de Chinko também mostraram um aumento de espécies chave como leões, leopardos e hienas malhadas desde 2017. Odzala continua a abrigar 7.585 gorilas de planície ocidental, a maior população de um parque nacional em África, e mais de 7.000 elefantes florestais. Enquanto realizávamos levantamentos aéreos em Bazaruto em Moçambique, a nossa equipa de investigação e monitorização documentou um grupo de 57 dugongos em três ocasiões distintas. Esta é a maior manada documentada dentro de Bazaruto, e a maior manada vista ao longo da costa da África Oriental desde pelo menos os anos 90. Foram também registados vários pares de vitelos, incluindo seis pares num único dia.

**NOSSA COMUNIDADE** – Vimos mais uma vez todos os parques totalmente operacionais, tal como em 2020, e nenhum empregado perdeu o seu emprego por causa de Covid. A nossa equipa conta agora com 3.788 empregados a tempo inteiro, 95% dos quais são nacionais, e continuamos a apoiar milhares de trabalhadores locais, a tempo parcial. A nossa equipa de Guardas cresceu para 1.328 indivíduos, e a 18 de Setembro, mais de 650 deles participaram no Desafio Anual dos Guardas da Vida Selvagem, cada um percorrendo 21 km para sensibilizar para o papel que os guardas desempenham em África e para a falta de recursos que os seus colegas continuam a ter.

O nosso trabalho comunitário nos parques continuou a mudar a vida das pessoas. Com os parques sob a nossa gestão, até 18.000 membros da comunidade local estão a beneficiar directamente de oportunidades de subsistência sustentável, de poderem participar em cooperativas de apicultura, pesca, agroflorestação, e guias comunitários, de receberem criação de gado e assistência veterinária, de poderem colher de forma sustentável os recursos naturais que os parques proporcionam. Cerca de 25.000 crianças também participaram em visitas gratuitas e educativas aos parques. E tudo isto durante a pandemia. Um destaque especial foi o projecto solar em Garamba que, graças



Dugongo no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, Moçambique © Rafael Fernandez Caballero



Apicultores no Parque Nacional de Garamba, RDC © Marcus Westberg

ao financiamento da UE e do GivePower, proporcionou pela primeira vez um fornecimento de energia fiável, limpa e sustentável a 14.000 lares. Foram instaladas duas mini-redes solares, uma em Faradje e outra em Tadu, tornando-as nas primeiras cidades da região a serem electrificadas. Garamba irá também subsidiar o custo de lâmpadas e kits solares para outras 13.000 residências até 2022, tendo 4.218 residências adquirido lâmpadas solares. Maman Bibiani, mãe de oito filhos e professora na comunidade, disse: “Estou grata por tudo o que Garamba tem feito para ajudar os nossos filhos. O parque é uma fonte contínua de segurança para mim e para a minha família, e para toda a minha comunidade; e agora poder-se-ia dizer que é verdadeiramente uma fonte de luz”.

**EM MEMÓRIA** - Fomos atingidos de forma extremamente dura este ano com várias perdas de pessoas verdadeiramente notáveis, cujas partidas intempestivas nos entristeceram profundamente. Entre eles, incluímos o nosso Director de Recursos Humanos, Ken Wanyoto; Markus Jebsen, que foi membro fundador do nosso Grupo Consultivo da

Ásia Pacífico; Khalid Hassan, membro fundador da Direcção Majete; e Lee Eliot, o nosso Conselheiro de Aplicação da Lei em Garamba. Estas perdas foram trágicas. A African Parks, e a conservação em geral, perderam boas pessoas e os nossos corações continuam tristes para os membros das famílias que deixaram.

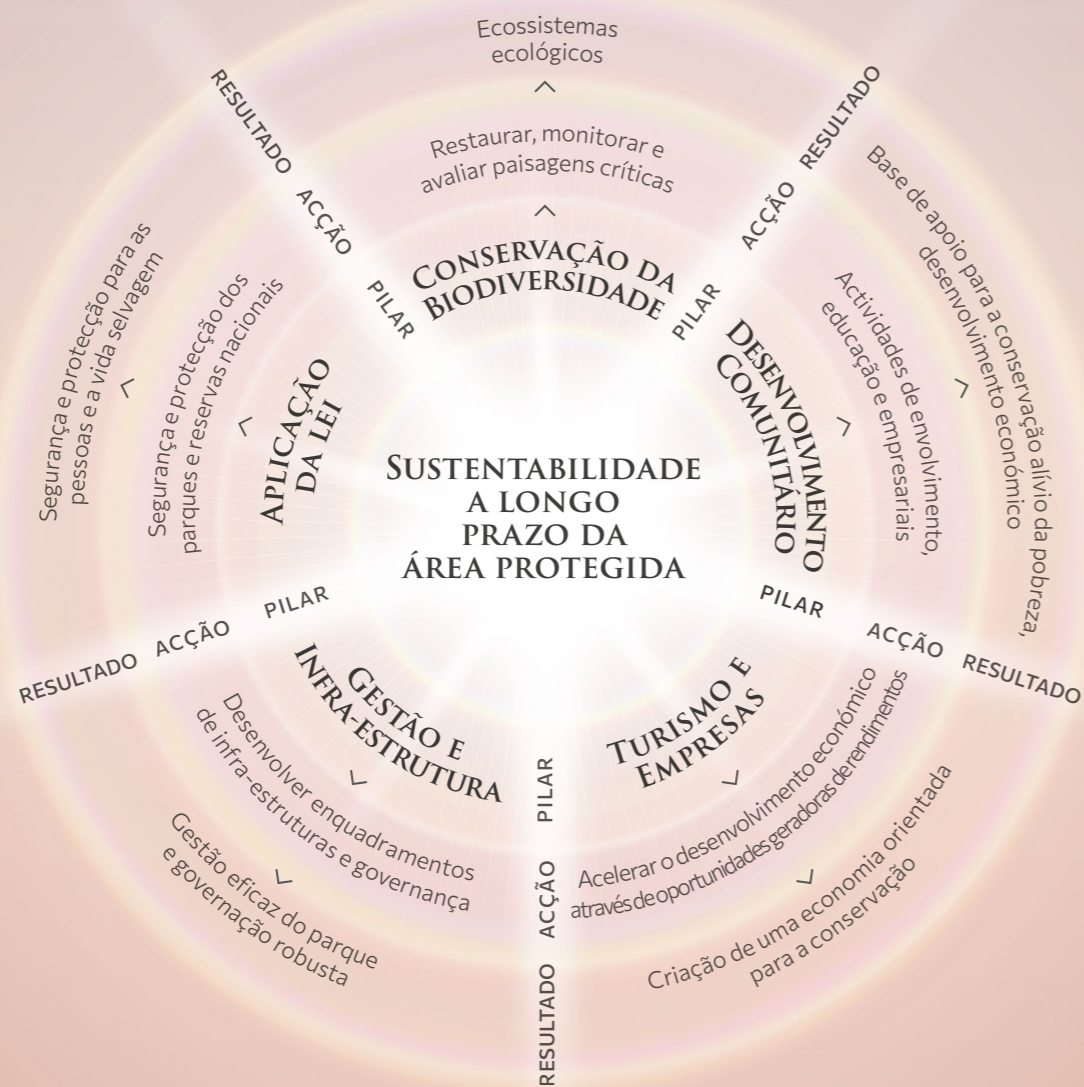
**COM GRATIDÃO** - Apesar dos contínuos desafios globais, é notável em todo o continente, o desejo dos governos para proteger os seus recursos naturais. Acredito que os ganhos que obtivemos em 2021 estão no bom caminho, e estão a posicionar-nos para dimensionar o nosso trabalho, para proteger mais de África para a vida selvagem e comunidades locais antes que estas áreas desapareçam. E isto só é possível graças aos nossos parceiros governamentais, a nossa equipa na African Parks que todos os dias realizam o nosso trabalho e, graças a pessoas como vós que acreditam na nossa missão e nas nossas capacidades, e que também querem fazer parte da solução. Obrigado por ficarem connosco e por terem escolhido a African Parks.



# O NOSSO MODELO

PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

## 5 PILARES, ACCOES E RESULTADOS

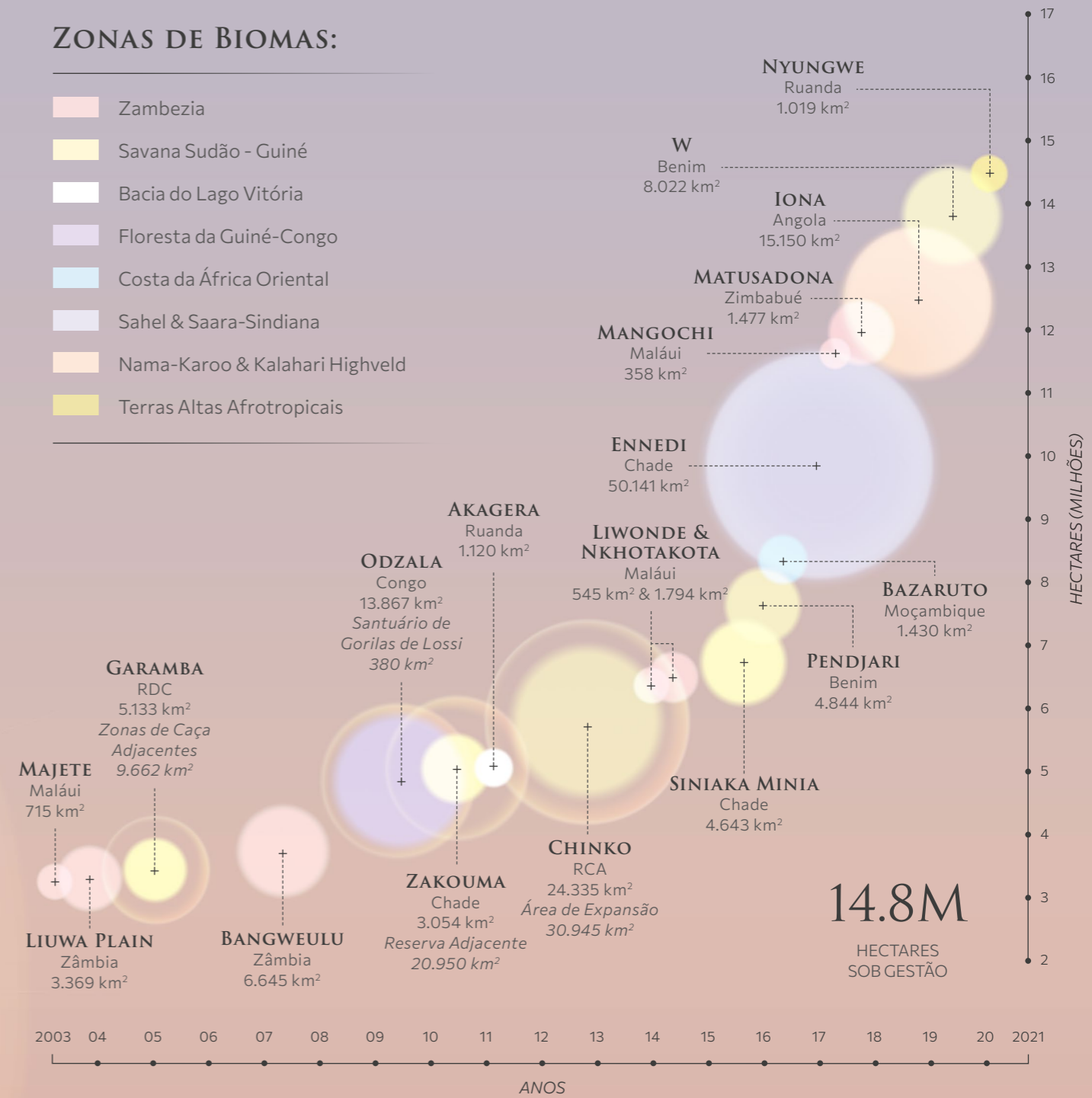


AP Model Criado em 2000

No ano 2000, a African Parks foi pioneira no modelo de “Parceria Público-Privada” (PPP) para a gestão de áreas protegidas. Segundo este modelo, somos totalmente responsáveis por todas as funções de gestão do parque e somos 100% responsáveis perante o Governo, que continua a ser o proprietário e determina a política para a paisagem. Isto é conseguido através de acordos a longo prazo que são em média de 20 anos (mandatos), criando soluções de financiamento (dinheiro), e estabelecendo uma boa gestão e uma governação clara através da criação de entidades jurídicas separadas por parque ou país, cada uma com o seu próprio Conselho de Administração representando os principais interessados (gestão). Uma vez implementados estes três elementos, implementamos então os cinco pilares (abaixo) concebidos para restaurar e proteger as áreas selvagens em benefício das pessoas e da vida selvagem, alcançando ao mesmo tempo uma sustentabilidade a longo prazo.

## ZONAS DE BIOMAS:

- Zambezia
- Savana Sudão - Guiné
- Bacia do Lago Vitória
- Floresta da Guiné-Congo
- Costa da África Oriental
- Sahel & Saara-Sindiana
- Nama-Karoo & Kalahari Highveld
- Terras Altas Afrotropicais



## A NOSSA PRESENÇA

PROTEGER A BIODIVERSIDADE DE ÁFRICA

A African Parks gere 19 parques em 11 países, abrangendo 10 dos 13 biomas ecológicos da África continental, assegurando que 14,8 milhões de hectares estão sob gestão eficaz e, portanto, protegidos. Em apenas 20 anos, construímos o maior e mais diversificado portfólio ecológico de qualquer organização de conservação do continente. O nosso objectivo é gerir 30 parques até 2030 em 11 biomas, assegurando que 30 milhões de hectares sejam bem geridos, contribuindo assim para a visão mais ampla de ter 30% das paisagens únicas de África protegidas perpetuamente.



# E DEPOIS FEZ-SE LUZ

## A HISTÓRIA DE GARAMBA

O Parque Nacional de Garamba, no canto nordeste da República Democrática do Congo (RDC), foi declarado parque nacional em 1938 e é uma das paisagens ecológicas de maior importância em África. Na década de 70, o parque albergava mais de 22.000 elefantes, e continha a maior população mundial de rinocerontes brancos do Norte, o que resultou na sua declaração como Património Mundial em 1980. Mas nos anos 2000, 95% dos elefantes de Garamba e todos os rinocerontes brancos do Norte perderam-se. Igualmente trágica foi a devastação total sofrida pelas comunidades locais às mãos de caçadores furtivos militarizados e de grupos rebeldes, que estavam preparados para matar até ao último elefante e quem se atravessasse no seu caminho.

“O PARQUE É UMA FONTE CONTÍNUA DE SEGURANÇA PARA MIM E PARA A MINHA FAMÍLIA, E PARA TODA A MINHA COMUNIDADE; E AGORA PODER-SE-IA DIZER QUE É VERDADEIRAMENTE UMA FONTE DE LUZ.” — Maman Bibiane, professora no Institut Faradje, RDC.

Para impedir a destruição do parque, o Instituto Congolês para a Conservação da Natureza (ICCN), em 2005, convidou a African Parks a gerir Garamba para assegurar e manter a tão necessária estabilidade. Apesar dos desafios significativos na década seguinte, até 2017 tínhamos redefinido a trajectória de Garamba através de uma nova estratégia de fiscalização e da implementação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Isto foi apoiado e encorajado pela ICCN, USAID, UNESCO, e em particular, pela União Europeia, que mobilizou 28 milhões de euros para tornar isto uma realidade.

E está a funcionar. A fiscalização profissionalizada e a tecnologia de classe mundial eliminaram quase totalmente a caça furtiva, com o número de elefantes caçados a diminuir de 98 em 2015, para zero em 2021. Um aumento das detenções e processos judiciais criou um notável dissuasor de actividades ilegais dentro e em redor do parque, e a nossa investigação está a ajudar-nos a compreender melhor a dinâmica pastoril na região e a apoiar a gestão e o envolvimento com grupos de pastores, que têm um impacto directo na segurança e conservação. Sendo a melhoria da segurança uma componente fundamental do desenvolvimento sustentável, têm sido feitos investimentos em soluções de energia verde

e agroecologia, que estão a dar frutos. A estratégia de desenvolvimento sustentável a longo prazo de Garamba centra-se em estimular práticas agrícolas para impulsionar o crescimento económico “verde”. Isto inclui a melhoria dos métodos agrícolas através do apoio à agricultura sustentável baseada na comunidade e a eliminação gradual do cultivo itinerante; acesso a serviços sociais; desenvolvimento e manutenção do acesso rodoviário; e acesso a energia renovável.

Através da abordagem Farmer Fields School (FFS), estamos no bom caminho para formarmos 1.500 agricultores até 2024 em métodos sustentáveis. Através deste programa, os participantes, seleccionados de acordo com critérios sociais e técnicos específicos, são formados para aplicar técnicas sustentáveis, tais como a suspensão do uso de métodos de corte e queima, e para formar outros agricultores. A educação ambiental tornou-se também uma espinha dorsal da abordagem de conservação da Garamba, com 450 crianças de 15 escolas a receber semanalmente educação prática agrícola e ambiental sustentável.

Anualmente, os agricultores comunitários produzem aproximadamente 50 toneladas de peixe, 5,6 toneladas de chia, e 440 kg de mel. Estes projectos, juntamente com cacau, gado e outras iniciativas, geraram USD800.000 de receitas em 2021, 100% das quais foram devolvidas às comunidades locais. No final de 2022, estimamos que serão gerados USD1,2 milhões através de empresas de base comunitária geridas ou apoiadas por Garamba. Mais de 150 km de estradas foram construídos ou mantidos, e 82.000 aldeões têm agora acesso a água potável. A infra-estrutura médica melhorada operada pelo pessoal do PNG está a servir 10.000 pessoas e oito clínicas móveis forneceram cuidados de saúde e medicamentos gratuitos a mais de 6.000 pessoas em 2021.

E por último, com a ajuda da UE e da GivePower, Garamba fornece energia solar a 14.000 lares e pequenas empresas, que até este momento nunca tiveram uma fonte de energia limpa e fiável. A transformação que tem tido lugar dentro e fora de Garamba, não é nada menos do que notável. Onde Garamba foi outrora um lugar sinónimo de desespero, serve agora como um símbolo vivo de progresso e possibilidade, para as pessoas e para a vida selvagem.





# 2021: EM NÚMEROS

## ECOLÓGIA :

### O QUE NÃO FOR GERIDO SERÁ PERDIDO

Ecossistemas selvagens funcionais são imperativos para a sobrevivência humana. Quando bem geridos proporcionam benefícios tais como ar limpo, água e segurança alimentar. Os nossos guardas criam locais seguros para que os ecossistemas possam funcionar. Uma vez prevenida a caça furtiva e outras ameaças ilegais, o número de espécies selvagens pode aumentar e as espécies chave que outrora se perderam, podem ser reintroduzidas.

### criação de espaços seguros

1.328

GUARDAS  
AUMENTO DE 25% DESDE 2020

2.687

DETENÇÕES EFECTUADAS  
AUMENTO DE 28,6% DESDE 2020

28,4

TONELADAS DE PRODUTOS ILEGAIS DA VIDA SELVAGEM CONFISCADOS, INCLUINDO:

17

TONELADAS DE CARNE DE CAÇA

26.459

ARMADILHAS REMOVIDAS  
REDUÇÃO DE 27,5% DESDE 2020  
(com esforços de patrulha consistentes, a colocação de armadilhas está a ser evitada)



### VIDA SELVAGEM AMEAÇADA SOB A NOSSA PROTECÇÃO

13.842

ELEFANTES DA SAVANA E DA FLORESTA

7.270

ELEFANTES DA FLORESTA

7.585

GORILAS DE PLANÍCIE OCIDENTAL

A maior população encontrada num parque nacional

2.152

CHIMPANZÉS

1.901

GIRAFAS

477

LEÕES

51

CHITAS

35 no Malawi a partir de reintroduções em Liwonde em 2017 e Majete em 2019



### PRINCIPAIS TRANSLOCAÇÕES DE VIDA SELVAGEM 2021

2021 registou translocações e reintroduções históricas, com o maior transporte de rinocerontes único jamais realizado: 30 rinocerontes brancos para Akagera, Rwanda; 223 zebras para Matusadona, Zimbabwe; o regresso de cães selvagens ao Malawi, 14 para Majete e Liwonde, e 11 para Liuwa, Zâmbia; 10 girafas para Majete, e 5 chitas para Bangweulu, Zâmbia.

Cima: Guardas na Reserva Natural de Majete, Malawi © Naude Heunis Baixo: Gorila no Parque Nacional de Odzala-Kokoua, Congo © Andrew Beck

## SÓCIO-POLÍTICA :

### ONDE A VIDA SELVAGEM PROSPERA, AS PESSOAS PROSPERAM

Os parques bem geridos podem colher dividendos para as comunidades vulneráveis. O nosso modelo assegura a representação do governo e da comunidade em cada Direcção do parque, pelo que estes participam nas decisões de gestão. Investimos em escolas, salários de professores, unidades médicas, e em meios de subsistência sustentáveis para construir um eleitorado para a conservação, responsáveis pelo futuro destes lugares selvagens.

187

ESCOLAS APOIADAS  
AUMENTO DE 87% DESDE 2020

8

ESCOLAS CONSTRUÍDAS

958

BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS  
AUMENTO DE 27% DESDE 2020

14.143

CRIANÇAS PARTICIPARAM EM VISITAS GRATUITAS E EDUCATIVAS A PARQUES

147.685

PESSOAS RECEBERAM CUIDADOS DE SAÚDE  
AUMENTO DE 36% DESDE 2020

27

HOSPITAIS E CLÍNICAS DE SAÚDE MÓVEIS APOIADOS

25.253

MEMBROS DA COMUNIDADE LOCAL BENEFICIARAM DE OPORTUNIDADES DE SUBSISTÊNCIA SUSTENTÁVEL



## ECONOMIA :

### CONSTRUÇÃO DE UMA ECONOMIA ORIENTADA PARA A CONSERVAÇÃO

Os parques bem geridos geram receitas provenientes da criação de emprego, turismo ou outros projectos de desenvolvimento sustentável. À medida que mais empregos são criados, mais salários e impostos são pagos, estimulando uma economia orientada para a conservação. Embora tenha havido uma redução nas receitas do turismo, os turistas locais regressaram, e muitos parques continuaram a servir como o maior empregador na sua região.



3.788

PESSOAL A TEMPO INTEIRO  
AUMENTO DE 17% DESDE 2020  
3.656 funcionários nacionais a tempo inteiro

USD 33.4

MILHÕES PAGOS EM SALÁRIOS  
AUMENTO DE 26% DESDE 2020

USD 6.9

MILHÕES PAGOS EM IMPOSTOS  
AUMENTO DE 165% DESDE 2020

USD 4.5

MILHÕES GERADOS A PARTIR DO TURISMO  
AUMENTO DE 23% DESDE 2020

USD 1.3

MILHÕES GERADOS A PARTIR DE EMPRESA SOCIAL  
AUMENTO DE 186% DESDE 2020 (em grande parte de Garamba)

97.879

VISITAS TURÍSTICAS  
AUMENTO DE 124% DESDE 2020

Cima: Crianças da escola no Parque Nacional da Planície de Liuwa, Zâmbia © Mana Meadows Baixo: Lodge King Lewanika no Parque Nacional da Planície de Liuwa, Zâmbia © Time+Tide



# OS PARQUES

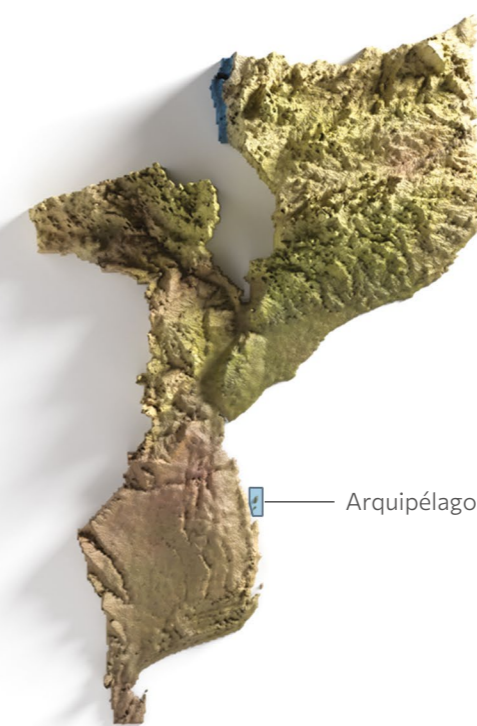
<b>MOÇAMBIQUE</b>	22
24 Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto	
<b>ANGOLA</b>	26
28 Parque Nacional de Iona	
<b>PROGRAMA DE INCUBAÇÃO</b>	30





# MOÇAMBIQUE

PARCEIRO GOVERNAMENTAL  
Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC)



Arquipélago do Bazaruto

## PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO

1.430 KM<sup>2</sup> | PROJECTO DA AFRICAN PARKS DESDE 2017

### PRINCIPAIS FINANCIADORES

Fundações Oppenheimer Generations Foundation & The Wyss Foundation



# UM MAR DE ESPERANÇA



## GESTOR DO PARQUE

Armando Guenha

**MOÇAMBIQUE** - O Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB), com 1.430 km<sup>2</sup>, é a reserva marinha mais antiga de Moçambique, e a primeira paisagem marítima a ser gerida pela African Parks. Em 2017, a Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) convidou a African Parks a ajudar a proteger um dos santuários mais críticos do Oceano Índico. Um refúgio para 2.000 espécies de peixes e 500 espécies de moluscos marinhos e costeiros, o Bazaruto é também um paraíso para uma megafauna chave que inclui golfinhos, tubarões, baleias, raias manta, tartarugas, e a maior população viável de dugongos na costa da África Oriental.

O ano 2021 marcou o 50º aniversário da criação do Bazaruto como parque nacional e a descoberta da maior manada de dugongos do Oceano Índico Ocidental vista em mais de 30 anos. Esta descoberta significativa é um tributo ao empenho daqueles que ajudaram a proteger esta reserva marinha única ao longo das décadas. Juntamente com a ANAC, o nosso impacto futuro parece ainda mais promissor. Continuamos a cultivar as nossas relações com as comunidades e a assegurar que estas beneficiem deste rico ecossistema. Estamos a desenvolver e manter um turismo sustentável, e a avançar na expansão da Área Marinha Protegida para o norte do parque, englobando extensos mangais que são críticos para uma multiplicidade de espécies marinhas, incluindo a maioria dos dugongos da região.

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** - Bazaruto alberga a maior população viável de dugongos na costa oriental de África, e abriga pelo menos seis espécies registadas de golfinhos, três espécies de baleias de barbas, mais de 180 espécies de aves, 45 espécies de répteis, e 2.000 espécies de peixes. Um inquérito aéreo realizado em 2021 revelou aproximadamente 325 dugongos, enquanto uma segunda contagem em Dezembro encontrou uma única manada com mais

de 55, incluindo várias crias. Esta é a maior manada de dugongos do Oceano Índico ocidental vista desde os anos 60. O programa de monitorização dos ninhos de tartarugas progrediu com dois monitores de tartarugas adicionais, aumentando a protecção e a sensibilização para a conservação das tartarugas. Todas as cinco espécies de tartarugas que ocorrem no parque estão agora a nidificar no arquipélago. Embora o número de ninhos registados nesta estação (Outubro 2020 a Fevereiro 2021) tenha sido inferior ao da estação anterior, com 55 ninhos e 2.019 crias vivas, as duas anteriores contagens continuam a ser as mais elevadas desde que a monitorização das tartarugas começou em 1994. Além disso, 70 tartarugas foram libertadas com sucesso das redes.

Em Outubro foi realizada uma avaliação da resiliência dos corais por uma equipa internacional de peritos marinhos, para fornecer uma linha de base para a gestão da conservação dos recifes de coral. Para ajudar num programa de monitorização a longo prazo dos corais, quatro guardas e o nosso Coordenador Assistente de Investigação qualificaram-se como mergulhadores de águas abertas PADI.

**APLICAÇÃO DA LEI** - Desde 2020, a agora forte unidade de fiscalização da lei de 51 elementos, em colaboração com a Autoridade Marítima e a polícia local, ajudou a reduzir as actividades ilegais em 28%. Isto é uma indicação de um melhor controlo de fronteiras e colaboração com o PNAB e os procuradores. Onze detenções levaram a seis processos judiciais, com 100 redes de emalhar ilegais confiscadas entre outras artes de pesca ilegais.

Ao longo do ano, foram lançados dois cursos de formação sobre mergulho, embarque de navios e técnicas de busca, para melhorar a capacidade de resposta. Três novos capitães foram recrutados para capitanear cada barco durante todo o ano, o que aumentou a nossa presença e resposta em toda a paisagem marítima de Bazaruto.

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO** - Continuámos a investir nas relações comunitárias mantendo uma comunicação aberta com líderes e membros, com 118 reuniões comunitárias realizadas ao longo do ano. Cinquenta e seis membros da comunidade inscreveram-se em cursos de formação ministrados pelo parque, incluindo cozinha, pastelaria, carpintaria, e ecoturismo. Seis guias comunitários frequentaram um curso de formação, ministrado em conjunto com a Universidade Eduardo Mondlane.

Como parte do projecto integrado Água e Agricultura de Conservação, financiado pelo Banco Mundial, cinco grupos receberam formação em agricultura de conservação para melhorar o acesso da comunidade à nutrição e proporcionar rendimentos à comunidade.

Numa tentativa de manter as ilhas e o oceano limpos enquanto se criam empregos, 50 homens e mulheres foram empregados para recolher o lixo. Mais de 114 toneladas de resíduos, incluindo plástico, vidro e metal, foram retirados do parque e enviados para Maputo para reciclagem. Em comemoração dos dias Mundiais do Ambiente e dos Oceanos, realizámos limpezas de praias em três ilhas.

Um total de 66 estudantes recebeu bolsas de estudo, elevando o número total de académicos apoiados para 244. A primeira fase do Plano de Desenvolvimento Comunitário foi levada a cabo para entender as necessidades das nossas partes interessadas.

**GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS** - A equipa de gestão do parque expandiu-se com 13 novos funcionários, incluindo um novo Coordenador de Investigação, um Gestor de Infra-estruturas e Logística, um Chefe de Manutenção, um coordenador de resíduos, e um armazenista e contabilista.

Foi adquirida uma máquina de blocos Hydraform para produzir uma variedade de tijolos rentáveis. Foram construídos sete ecopontos para recolha de

lixo, juntamente com uma parede periférica para o escritório de Operações em Vilankulo. Foram adquiridos mais sistemas solares para serem instalados em postos à volta do parque. Foi dada especial atenção à gestão de incêndios, com a criação de corta-fogos e formação em combate a incêndios para 33 guardas.

**TURISMO** - Registou-se um aumento de 64% nos visitantes a partir de 2020, gerando USD364 908 dólares. Foi concluída a fase preliminar de um plano de monitorização do turismo para gerir o turismo e melhorar a experiência dos visitantes sem comprometer a integridade ecológica do parque. Foram instalados três novos pontos de informação na praia de Vilankulo, bem como um balcão de informação no aeroporto. E por último, os prémios Condé Nast Traveller Readers' Choice classificaram Bazaruto como o melhor destino insular africano em 2021.

## OBJECTIVOS PARA 2022

- Conclusão das infra-estruturas críticas de fiscalização e de turismo
- Implementar Plano de Desenvolvimento Turístico
- Colaborar com ANAC para declarar nova Área de Protecção Ambiental desde o Rio Save até Pomene
- Continuar a monitorizar a dimensão das populações de espécies e habitats-chave através de um programa de monitorização regular
- Concluir e implementar a Estratégia de Desenvolvimento Comunitário



Guardas removem uma corda de ancoragem ilegal no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, Moçambique © Andrew MacDonald



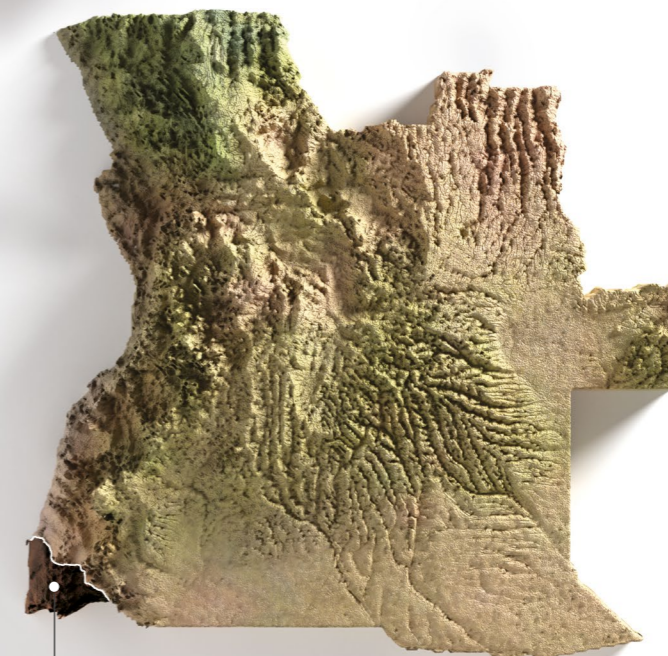


Órix, é uma espécie icónica na paisagem desértica de Iona, Angola © Javier Lobon Rovira

# ANGOLA

PARCEIRO GOVERNAMENTAL

Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação (INBAC)



Parque Nacional de Iona

## PARQUE NACIONAL DE IONA

15.150 KM<sup>2</sup> | PROJECTO AFRICAN PARKS DESDE 2019

PRINCIPAIS FINANCIADORES

Fundação Rob e Melani Walton, Stichting Natura Africae & The Wyss Foundation

PARCEIRO-CHAVE

International Conservation Caucus Foundation (ICCF)



# UMA LONGÍNQUA HISTÓRIA DE RENOVAÇÃO



**GESTOR DO PARQUE**  
Bruce Bennett

**ANGOLA** – O Parque Nacional de Iona possui uma mistura única de dura beleza e abundância. A sua posição costeira remota e a sua paisagem árida suporta uma riqueza de biodiversidade, incluindo mais de 37 mamíferos, 250 aves, e 63 espécies de répteis. Abrangendo 15.000 km<sup>2</sup>, o parque faz parte de uma área de conservação transfronteiriça que inclui os parques nacionais de Skeleton Coast e Namib-Naukluft na Namíbia, cobrindo quase 50.000 km<sup>2</sup>. Proclamada reserva em 1937 e transformada em parque nacional em 1964, esta região suportou a trágica guerra civil angolana, de quase quatro décadas. Nesta época, as populações de rinocerontes e elefantes foram erradicadas, as infra-estruturas destruídas e as comunidades sofreram tremendas privações. Mas alguma vida se manteve. Hoje em dia, permanecem populações viáveis de zebra, órix e cabra-de-leque, e existem populações remanescentes de chita, leopardo e hiena-castanha. Em Dezembro de 2019, o governo angolano viu o potencial desta paisagem extraordinária e estabeleceu parcerias com a African Parks para reanimar Iona, assegurando a sua sustentabilidade ecológica, social e económica a longo prazo, tanto para a vida selvagem como para as pessoas que aí vivem.

**CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE** - Um estudo de terreno realizado em Março sobre as regiões montanhosas de Iona revelou uma biodiversidade única com flora que não é encontrada em mais nenhum lugar da região. Também foram descobertas provas claras da presença humana e pecuária, mesmo nos picos mais altos, refutando pensamentos anteriores de que os cumes das montanhas estavam livres de tais ameaças. A longa seca de seis anos continuou durante todo o ano, resultando numa diminuição do número de

animais selvagens à medida que os animais migravam para fora do parque em busca de nutrição. Apesar dos desafios na localização e captura, continuámos com o projecto de colocação de coleiras em chitas e hienas-castanhas, o que proporcionará uma compreensão mais profunda das suas áreas de distribuição e uma percepção de possíveis conflitos com as comunidades.

O projecto gerido pelo governo para criar a primeira Área Marinha Protegida (AMP) de Angola adjacente a Iona progrediu lentamente durante o ano, e estamos ansiosos por incluir a gestão da AMP sob a nossa alçada num futuro próximo. Uma vez em vigor, a protecção deste rico ecossistema marinho assegurará a recuperação de unidades populacionais vitais de peixes e outras espécies marinhas na região.

**APLICAÇÃO DA LEI** - Para além dos guardas destacados pelo governo em 2020, mais 42 foram destacados para Iona, criando uma equipa de 60 guardas. Todos completaram cursos básicos de guarda e 39 foram aprovados, dos quais 16 foram seleccionados para formação de liderança e atribuídos a posições de “posto”. Os que não passaram no curso foram afectados a tarefas de portão e guarda. Todos foram devidamente equipados com uniformes, equipamento de campo, rações e transporte. Juntamente com o nosso Programa de Observadores Comunitários, que fornece informações no terreno, a nossa equipa de fiscalização manteve boas relações com os líderes tradicionais, a polícia local e nacional, os procuradores públicos e o tribunal, melhorando a segurança geral do parque e limitando as actividades ilegais.

**DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO** - Um dos desafios mais prementes para Iona é o impacto da actividade humana não regulamentada dentro e em redor do parque. Para mitigar esta situação, foi desenvolvida uma Estratégia de Envolvimento Comunitário e estão agora a ser implementados vários projectos de apoio ao envolvimento e educação global da comunidade. Ao longo do ano, a equipa comunitária assegurou a manutenção de fortes relações com as comunidades locais, especialmente através de reuniões comunitárias regulares. Foi iniciado um censo das comunidades que vivem dentro e à volta do parque, estabelecendo o número de comunidades, a sua distribuição e os meios de subsistência dos quais dependem, para melhor compreender as necessidades humanas. Foram também realizadas reuniões regulares de educação ambiental para informar os pastores locais sobre os valores da conservação sustentável e os efeitos do sobrepastoreio, do desbravamento e da

agricultura em regiões com escassez de água. O bem estabelecido Programa Comunitário de Observadores está a revelar-se vital para a gestão quotidiana do parque, pois recebemos relatórios regulares de voluntários treinados sobre movimentos de animais selvagens e domésticos, conflitos homem-animal e actividades ilegais no parque.

**GESTÃO DO PARQUE E DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS** - Até ao final do ano, tinham sido obtidas todas as autorizações necessárias para construir a nova sede no local seleccionado em Pediva. Todos os cargos superiores de gestão foram ocupados e foram identificados candidatos apropriados para funções de destaque. Oito novos veículos todo-o-terreno, três tractores e um equipamento de terraplanagem foram adquiridos para ajudar na construção e manutenção. Foram também recebidas ferramentas, peças sobressalentes e pessoal experiente para operar e manter a frota de veículos. Embora a documentação de apoio à criação de uma entidade angolana African Parks tenha sido assinada e apresentada em 2020, a finalização deste processo está em curso e em 2021, Iona estava a ser administrada

sob a sua entidade governamental.

**TURISMO** - Juntamente com o resto de Angola, Iona sentiu o impacto no turismo devido à Covid-19 e o número de visitantes e receitas permaneceu baixo, com apenas alguns residentes locais e expatriados a entrar no parque. No entanto, foi elaborado um Plano de Desenvolvimento Turístico e Comercial para identificar actividades e as suas necessidades, que planeamos implementar em 2022.

## OBJECTIVOS PARA 2022

- Registo completo de ONG na República de Angola
- Implementar aspectos chave da Estratégia de Divulgação da Comunidade
- Concluir a construção da sede da Pediva para acomodar o pessoal
- Seleccionar, formar e equipar pessoal adicional de fiscalização
- Implementar um Plano de Desenvolvimento Turístico e Comercial aprovado
- Implementar um programa abrangente de monitorização da vida selvagem



Cabra-de-leque no Parque Nacional de Iona, Angola © Afonso Vaz Pinto



# EXPANSÃO ATRAVÉS DE PARCERIAS

## PROGRAMA DE INCUBAÇÃO

A nossa ambição é de, até 2030, gerir directamente 30 áreas protegidas por 11 biomas, abrangendo 30 milhões de hectares de paisagens selvagens de importância global em todo o continente. Contudo, em 2020, a African Parks realizou uma análise que identificou que 161 parques das 8 496 áreas protegidas formalmente registadas em África (por Base de Dados Mundial de Áreas Protegidas) têm a maior probabilidade de serem paisagens viáveis que abrigam uma biodiversidade global significativa, sequestram carbono, e fornecem serviços ecossistémicos significativos. Destas 161 “áreas âncora”, 92 requerem uma intervenção urgente antes de se perderem.

Para enfrentar este desafio, dimensionar o nosso impacto e investir em profissionais que partilhem da nossa ambição de gerir eficazmente as áreas protegidas através de acordos de gestão a longo prazo, lançámos um “Programa de Incubação”, em 2018, com o objectivo de ter 15 áreas protegidas adicionais geridas por parceiros seleccionados, abrangendo mais 10 milhões de hectares até 2030.

Usando critérios rigorosos e um processo de verificação, o nosso Programa de Incubação identifica outras organizações, ONGs e operadores que, com mentoria e apoio técnico, podem replicar o nosso modelo de gestão delegada. A nossa orientação inclui: o desenvolvimento de acordos de gestão com parceiros governamentais (se ainda não tiverem sido obtidos); a partilha das nossas estruturas empresariais, disciplinas de governação e melhores práticas; a realização de auditorias operacionais para identificar lacunas; tutoria para criar confiança e perícia. A incubação é conduzida tanto a nível operacional como institucional, com o apoio e intercâmbios adaptados às necessidades e circunstâncias específicas do próprio parceiro.

Os locais de incubação são escolhidos considerando as condições semelhantes à forma como gerimos o nosso próprio crescimento, o potencial de expansão da paisagem sob um mandato de gestão para incorporar áreas protegidas adjacentes; locais estratégicos que englobam biomas e espécies específicos; sinergias de gestão; e crescimento oportunista a pedido dos governos.

Temos orgulho em partilhar os primeiros Projectos de Incubação que incluem três ONGs que gerem actualmente cinco sítios com uma área de 81.736 km<sup>2</sup> (8,17 milhões de hectares). Estes incluem:



Wild Africa Conservation (WAC), Níger: uma ONG internacional criada para actuar ao lado do Governo do Níger e das comunidades locais na gestão, reabilitação e conservação do Parque Nacional W no Níger, onde desempenham um papel integral na parte do Níger do complexo W-Arly-Pendjari.



Mulanje Mountain Conservation Trust (MMCT), Malawi: uma ONG local que trabalha para a melhor conservação da ecologia única e da biodiversidade endémica da Reserva Global da Biosfera do Monte Mulanje, e para a utilização sustentável dos recursos naturais em benefício dos meios de subsistência das comunidades locais. A Reserva fica no sudoeste do Malawi, perto da fronteira com Moçambique e contém uma rica biodiversidade com um elevado nível de endemismo.



Noé: uma organização internacional sem fins lucrativos que visa a conservação da biodiversidade através de programas de campo dirigidos a espécies ameaçadas e áreas protegidas, e através de programas de educação ambiental que encorajam mudanças comportamentais. Noé tem vindo a gerir integralmente a Reserva Natural Termit e Tin-Toumma no Níger desde 2018, a Reserva Faunal Binder-Lére no Chade desde 2019, e o Parque Nacional Coundouati-Douli no Congo desde 2020.

Aguardamos com expectativa a apresentação de relatórios sobre os seus progressos e a inclusão de novos parceiros neste programa.





# OS NOSSOS PARCEIROS

Mensagem do Presidente Executivo	34
Parceiros Governamentais	36
Parceiros Estratégicos de Financiamento	38
Informação Institucional	48
Em memória	50



# NATUREZA: A BASE DA SUSTENTABILIDADE



Robert-Jan van Ogtrop

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Os últimos dois anos colocaram o valor e a vulnerabilidade da natureza em foco de forma cristalina. O último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) de 2022 afirma ousadamente que o tempo está a esgotar-se para a humanidade assegurar um futuro sustentável. Contudo, o relatório também nos dá uma pequena réstia de esperança: ainda vamos a tempo. A ciência é clara - o planeta está num ponto de viragem grave e a forma mais segura de evitar novas catástrofes, desde as mudanças climáticas às pandemias globais e ao colapso económico, é proteger a natureza. Embora precisemos de acção de todos os sectores e de todos os actores para o fazer, a African Parks fornece uma solução muito clara para proteger a natureza agora, para as pessoas e para o planeta.

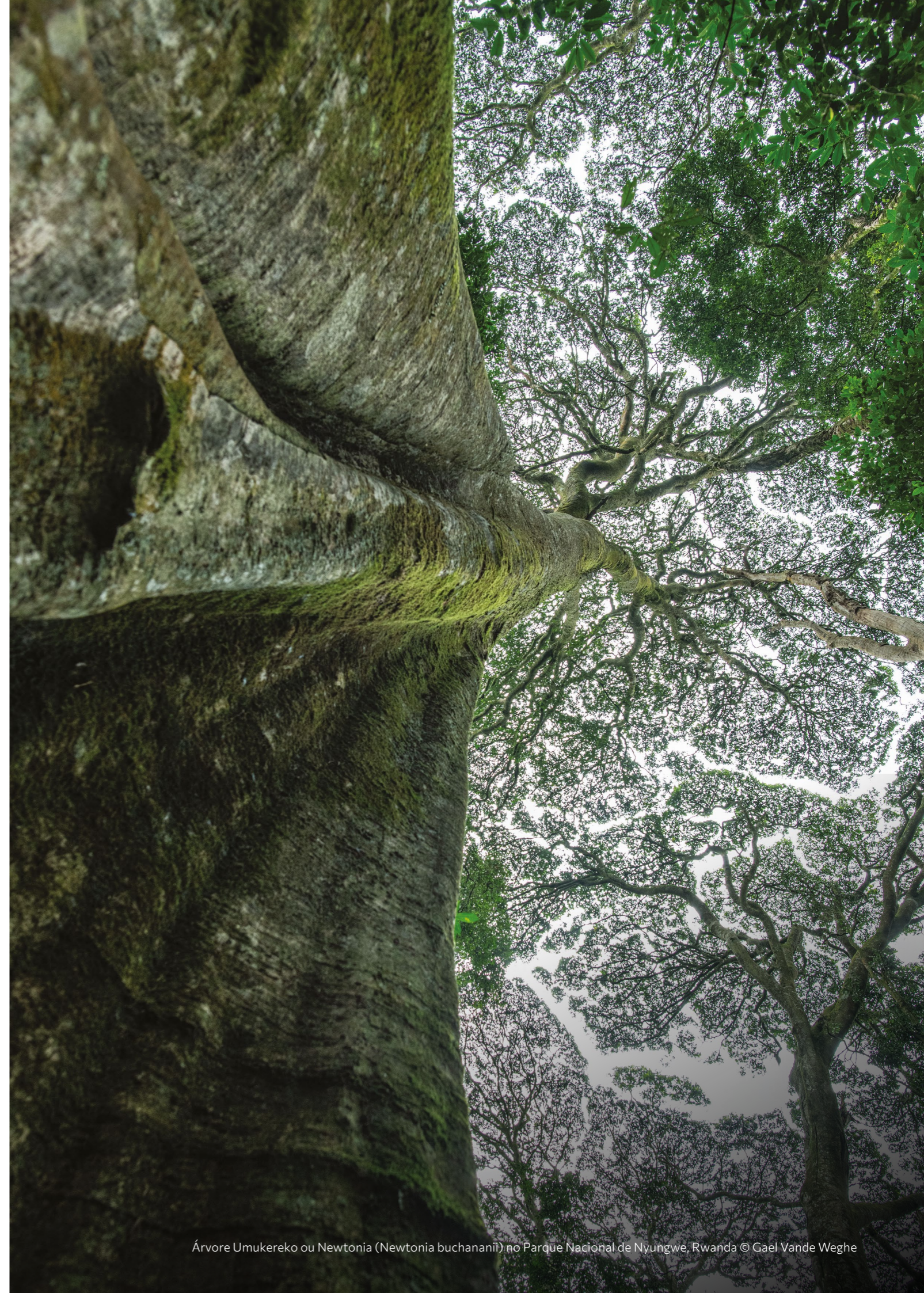
Quando me tornei Presidente do Conselho de Administração há 12 anos atrás, a African Parks geria apenas quatro parques em três países, o que não era um facto insignificante na altura. Levou-nos oito anos a convencer aqueles primeiros governos a confiar-nos a protecção e a gestão eficaz dos seus bens naturais. Hoje a African Parks gere 19 parques em 11 países, abrangendo 14,8 milhões de hectares - a maior área sob protecção para qualquer ONG em África. Ao escrever isto, há pelo menos seis parques em projecto em Angola, Sudão do Sul, Etiópia e Zâmbia - mega parques transfronteiriços que, se colocados sob os cuidados da African Parks, quase duplicariam a nossa pegada ao assegurar 30 milhões de hectares sob gestão activa.

O nosso historial de 20 anos é a prova de como proteger a natureza e, por sua vez, de como a natureza cria a própria base da sustentabilidade. Mostrámos como, através do nosso modelo de Parceria Público-Privada de plena responsabilidade delegada, a caça furtiva pode ser praticamente eliminada; os parques podem abordar a auto-suficiência financeira; e podem proporcionar emprego e segurança, segurança alimentar, saúde e serviços educativos para algumas das pessoas mais vulneráveis de África. A investigação também demonstrou que as áreas protegidas sob mandato totalmente delegado geram quase 15 vezes mais financiamento do que as áreas geridas pelo Estado, e estimulam a economia rural, aumentando tanto as receitas fiscais para os governos como os incentivos para a conservação da natureza entre as comunidades locais.

O nosso modelo funciona. Temos também agora um roteiro para expandir o nosso impacto. Uma análise cartográfica que realizámos em 2020 mostra as paisagens mais críticas e viáveis. Existem apenas 161 delas, todas elas precisam de ser protegidas agora para assegurar a sustentabilidade da biodiversidade africana a longo prazo. Esta análise estabelece o cenário para os nossos esforços de conservação e do continente, para os próximos dez anos. Para além de colocar novos parques totalmente sob a nossa gestão, o nosso Programa de Incubação leva-nos a investir conhecimentos e apoio técnico em ONGs e profissionais locais e internacionais que cumprem um conjunto de critérios, incluindo paixão e vontade firme, para replicar o nosso modelo. Se alguma vez houve um momento na história da nossa African Parks para crescer em escala - é agora.

O que mais me anima é que não estamos sozinhos. Agradeço pessoalmente a cada um dos nossos parceiros governamentais que são uma poderosa coligação, dando ouvidos ao apelo de reservar 30% do planeta para a natureza, e escolhendo-nos como parceiros para proteger os bens naturais de África para um futuro sustentável. Quero também agradecer aos nossos financiadores - sem os quais não estaríamos onde estamos hoje, nem teríamos a capacidade de considerar uma expansão durante a década mais urgente para o nosso planeta.

Com os melhores cumprimentos,  
Robert-Jan van Ogtrop





## PARCEIROS GOVERNAMENTAIS

O sucesso da gestão da African Parks depende dos seus países de acolhimento, dos seus ministérios, das instituições de vida selvagem e das autoridades tradicionais. Dar prioridade e reforçar estas relações é essencial para ganhar apoio e trabalhar em conjunto para alcançar o nosso objectivo comum de proteger paisagens críticas em toda a África. O papel estatutário dos nossos parceiros governamentais está consagrado nos nossos acordos e a sua participação é garantida através da aprovação dos planos de negócios e orçamentos dos parques, bem como através da representação no conselho de administração de cada parque. Agradecemos a todos eles pela confiança e fiabilidade concedidas à African Parks e pelo seu empenho na conservação da biodiversidade.



### A REPÚBLICA DE ANGOLA

African Parks assinou um acordo de gestão a longo prazo para os Parques Nacionais de Iona com o Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente de Angola (MCTA) e o Instituto Nacional de Biodiversidade e Conservação (INBC) em 2019. O MCTA é o departamento ministerial responsável pela formulação, execução e controlo da política do Executivo em matéria de protecção ambiental. Isto inclui a preservação e conservação da qualidade ambiental, controlo da poluição, biodiversidade terrestre e aquática, áreas de conservação e valorização do património natural, bem como a preservação e utilização racional dos recursos naturais renováveis. O INBC foi criado para assegurar a implementação da Política de Conservação da Biodiversidade e a gestão do Sistema Nacional de Áreas de Conservação. O Sr. Filipe Silva de Pina Zau é o actual Ministro do MCTA e o Sra. Albertina Nzuzi Matias é a actual Directora-geral do INBC.



### REPÚBLICA DO BENIM

O Governo do Benim assinou um acordo com a African Parks em Maio de 2017 para revitalizar, reabilitar e desenvolver o Parque Nacional de Pendjari. Em Junho de 2020, o Parque Nacional de W foi acrescentado ao nosso portfólio. A restauração destes parques é um dos 45 projectos emblemáticos do programa de investimento nacional "Revelando o Benim", anunciado pela Presidência da República do Benim em Dezembro de 2016. O Ministro do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Ministère du Cadre de Vie et du Développement Durable), José

Tonato, o Director-Geral do Centro Nacional de Gestão de Reservas e Áreas Protegidas (CENAGREF), Abdel Aziz Baba-Moussa, e Edmond Toli, o Director-Geral da Agência Nacional para a Promoção do Património e do Desenvolvimento do Turismo, desempenharam um papel instrumental nesta parceria.



### REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA (RCA)

Em 2014, a African Parks recebeu o mandato de gerir Chinko em parceria com o Ministério da Água, Florestas, Caça e Pesca, que mantém a responsabilidade principal pela gestão sustentável dos recursos florestais, operações florestais comerciais e governação dos parques nacionais na RCA. Ainda, em Abril de 2020, foi assinado um mandato actualizado e reforçado para Chinko com o Ministro Idriss Amit, que tem sido fundamental no apoio ao crescimento da gestão de áreas protegidas na RCA.



### REPÚBLICA DO CHADE

A República do Chade é parceira da African Parks na gestão do Grande Ecossistema Zakouma, um extenso ecossistema que inclui o Parque Nacional Zakouma, as Reservas Naturais e Culturais de Siniaka Minia e de Ennedi e o Projecto Aouk. Em 2010, sob conselho da União Europeia, o Governo Chadiano abordou a African Parks para assumir a responsabilidade de gestão de Zakouma e ajudar a pôr fim ao flagelo da caça aos elefantes. O acordo de mandato foi assinado em Junho de 2010 e em Outubro, a African Parks iniciou a gestão do parque e da sua periferia. Em 2017, foi assinado um novo acordo por 10 anos para o desenvolvimento do Ecossistema Funcional de Zakouma, e outro acordo por 15 anos para a criação, financiamento e gestão da nova Reserva Natural e Cultural de Ennedi. M. Mahamat Ahmat Lazina é o Ministro do Ambiente, Pescas e Desenvolvimento Sustentável (MEPDD) e M. Abderamane Chaibo é o Director para a Vida Selvagem.



### REPÚBLICA DO CONGO

O Ministério da Economia Florestal e do Desenvolvimento Sustentável executa a política nacional relativa ao desenvolvimento sustentável, economia florestal e ambiente em nome do Presidente da República do Congo. Em 2010, African Parks assinou o seu primeiro acordo de gestão com o Ministro para o Parque Nacional de Odzala-Kokoua. Em 2020, foi assinada uma emenda ao acordo de gestão com a Ministra, Madame Rosalie Matondo, para protecção adicional desta paisagem única. No Ministério, a African Parks trabalha com a Agence Congolais pour les

Fôrets et les Aires Protégées (ACFAP), representada pelo seu Director-Geral, Jean Bosco Nganongo.



### REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

O Institut Congolais Pour La Conservation De La Nature da RDC (ICCN) é uma entidade pública sob a tutela do Ministério do Ambiente e é responsável pela gestão sustentável da biodiversidade em áreas protegidas na RDC em cooperação com as comunidades locais e outros parceiros. O ICCN gere um património natural e cultural constituído por nove parques nacionais e um consórcio de 80 reservas que cobrem mais de 13% da área do país. Começámos o nosso trabalho com o ICCN no Parque Nacional de Garamba em 2005. O ICCN está actualmente sob a liderança do Director-geral, Olivier Mushiete.



### REPÚBLICA DO MALAWI

A relação com o Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem do Malawi (DNPW) é a mais antiga parceria da African Parks, que remonta ao acordo para a Reserva de Vida Selvagem de Majete em 2003. O DNPW é uma agência governamental responsável pela gestão e conservação dos recursos da vida selvagem e pela administração da Política da Vida Selvagem e da Lei dos Parques Nacionais e da Vida Selvagem. Em 2015, assinámos um acordo com o governo através do DNPW para gerir a Reserva de Nkhotakota e o Parque Nacional de Liwonde. Em 2018, o Parque Nacional de Liwonde foi alargado para incluir a Reserva Florestal de Mangochi. African Parks também se associou ao Departamento de Silvicultura, a agência governamental responsável pelo planeamento e fornecimento de assistência e orientação técnica e pela promoção do desenvolvimento florestal em terras tradicionais e reservas florestais. A Comissão de Parceria Público-Privada do Malawi (PPPC) mediu a assinatura destes acordos. O Sr. Brighton Kumchedwa é o actual Director do DNPW.



### REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Em Dezembro de 2017, African Parks assinou um acordo de co-gestão por 25 anos com a Administração de Áreas de Conservação (ANAC), sob a então liderança de Mateus José Mutemba, para restaurar, desenvolver e gerir o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto e revitalizá-lo para se tornar uma das principais e mais produtivas áreas marinhas protegidas da África Oriental. Sra. Celmira Frederico Pena da Silva é a actual Directora Geral da ANAC.



### REPÚBLICA DO RWANDA

O Conselho de Desenvolvimento do Rwanda (RDB) é a agência governamental responsável pela gestão dos parques nacionais e áreas protegidas do Rwanda. A sua missão é transformar e desenvolver a economia do Rwanda, permitindo o seu crescimento no sector privado. African Parks começou a trabalhar com o RDB no Parque Nacional de Akagera em 2010 e no Parque Nacional de Nyungwe em 2020. Em ambos reconhecemos a Sra. Clare Akamanzi pelo seu apoio inabalável a Akagera e Nyungwe.



### REPÚBLICA DA ZÂMBIA

O Departamento de Parques Nacionais e Vida Selvagem (DNPW), dependente do Ministério do Turismo, trabalha para proteger e conservar as zonas de vida selvagem da Zâmbia e melhorar a qualidade de vida entre as comunidades, mantendo ao mesmo tempo uma biodiversidade saudável. African Parks começou o seu trabalho com o DNPW no Parque Nacional da Planície de Liuwa em 2003 e nas Terras Húmidas de Bangweulu em 2008. A Dra. Chuma Simukonda é a actual Directora do DNPW.



Barotse Royal Establishment (BRE) é reconhecido pelo Governo Zambiano como uma entidade administrativa comunitária na Província Ocidental e, como tal, é um parceiro essencial no projecto da Planície de Liuwa. Sua Majestade, Litunga Lubosi Imwiko II e o Limulunga Kuta (Parlamento) desempenharam um papel fundamental assistindo o Governo da Zâmbia a celebrar um acordo com a African Parks em 2003. Desde então, o Litunga tem mantido um papel activo na orientação do projecto através da participação de dois representantes do BRE no Conselho de Administração do Liuwa.



### REPÚBLICA DO ZIMBABUÉ

A Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority (PWMA) opera ao abrigo da Lei de Parques e Vida Selvagem [Capítulo 20:14] de 2001. Este organismo gere cerca de cinco milhões de hectares de terra - ou 13% da área total do Zimbabué. Mandatada com a protecção, gestão e administração da vida selvagem do Zimbabué, a PWMA tem uma história orgulhosa de boa gestão que se esforça por preservar o património único da flora e fauna do Zimbabué. A African Parks assinou um mandato de 20 anos com a PWMA para o Parque Nacional de Matusadona em 2019. O Sr. Fulton Mangwanya é o actual Director-geral da PWMA.



# CATALISADORES DA CONSERVAÇÃO

## PARCEIROS ESTRATÉGICOS DE FINANCIAMENTO

Estamos profundamente gratos por um grupo central de financiadores que proporcionam um financiamento flexível e plurianual de mais de USD 500.000 por ano. Reconhecemos igualmente vários financiadores privados estratégicos europeus que preferem permanecer anónimos. Juntos, estes parceiros estratégicos alicerçaram o nosso trabalho e permitiram o nosso crescimento com o seu apoio incrivelmente generoso e, na sua maioria, sem restrições.



Acacia Conservation Fund (ACF), a operação filantrópica de Acacia Partners, investe na conservação para enfrentar o declínio da diversidade biológica da vida na Terra. O ACF apoia organizações empresariais orientadas para os resultados que maximizam o impacto dos seus investimentos filantrópicos e que se concentram em provar os seus impactos e os expandir ao longo do tempo. Desde 2015, a ACF tem prestado apoio sem restrições à African Parks, investindo também no Programa Incubadora da African Parks, que capacita ONG seleccionadas para a implementação do seu modelo.



Adessium Foundation é uma fundação que trabalha para o benefício da natureza e da sociedade. A sua missão é de contribuir para uma sociedade equilibrada, apoiando iniciativas e organizações nos Países Baixos e na Europa que estão empenhadas numa sociedade aberta e justa, ecossistemas saudáveis e igualdade de oportunidades para todos. Adessium tem sido financiadora da African Parks desde 2008, patrocinando tanto o desenvolvimento do portfólio de áreas protegidas como o institucional.



O Governo do Benim assumiu um compromisso significativo de 6 milhões de dólares por cinco anos quando o Presidente Patrice Talon convidou a African Parks a assumir a gestão do Parque Nacional Pendjari no Complexo W-Arly-Pendjari (WAP) que abrange o Benim, Burkina Faso e Níger. O objectivo da parceria é preservar, gerir e desenvolver esta paisagem única.

Além disso, o Governo do Benim tem sido fundamental na expansão da nossa presença no W-Benim através de um compromisso de financiamento de 5 milhões de dólares. A sua contribuição tem sido fundamental para atrair outros financiamentos privados e institucionais para apoiar a gestão de Pendjari e W-Benim, representando uma porção significativa do maior ecossistema selvagem intacto da África Ocidental.

**The Dhanam Foundation** Dhanam Foundation é uma fundação privada independente sem fins lucrativos sediada em Palo Alto, Califórnia. Criada em 2004, esta fundação centra-se principalmente na educação, bem-estar infantil, e serviços humanos. Em 2015, a Fundação começou a incluir a conservação da natureza e a protecção da terra como parte do seu portfólio filantrópico. A Fundação assumiu em 2021 um compromisso de 510.000 dólares com a African Parks para apoiar a recuperação do Matusadona Park no Zimbabwe como um santuário de vida selvagem e destino de safari com populações significativas de elefantes, búfalos e rinocerontes a nível mundial.



Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) é o principal prestador de serviços de cooperação internacional da Alemanha. Na sua qualidade de empresa federal, GIZ apoia o Governo alemão na realização dos seus objectivos no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável. Desde o início do envolvimento da African Parks. Desde o início do envolvimento da African Parks no Complexo W-Arly-Pendjari, a GIZ tem financiado o levantamento aéreo, em 2019, e um estudo de viabilidade para a reabilitação do Arly e do W Burkina Faso em 2020. Em 2021, a GIZ deu uma contribuição significativa para a implementação de actividades de conservação, desenvolvimento e desenvolvimento comunitário em Pendjari e W Benim, e co-fundou um Plano de Intervenção Prioritária no W Níger.



DOB Ecology é uma fundação dos Países Baixos que acredita que ecossistemas fortes e saudáveis são ingredientes vitais para a vida, bem-estar e desenvolvimento sustentável. A sua missão é apoiar os parceiros que trabalham para proteger e restaurar ecossistemas ameaçados e (re)construir as condições para a subsistência resiliente das comunidades locais. A parceria plurianual entre a DOB Ecology e a African Parks gira em torno da conservação baseada na inteligência, no Parque Nacional de Odzala Kokoua.







Colhereiros nas Zonas Húmidas de Bangweulu, Zâmbia © Lorentz Fischer

#### Donna and Marvin Schwartz

Donna e Marvin Schwartz são extraordinários defensores da conservação e das causas relacionadas com os animais. Eles têm um interesse especial e um forte empenho em salvar elefantes e outras grandes espécies ameaçadas pela caça furtiva. A relação da família Schwartz com a African Parks começou em 2012, e presta um apoio crítico ao nosso trabalho contra a caça furtiva na África Central. A sua generosidade tem apoiado diversos esforços em Garamba, Chinko e Odzala-Kokoua, assim como outros parques com populações significativas de elefantes, tais como o Parque Nacional Zakouma no Chade.



A Dutch Postcode Lottery tem vindo a angariar fundos desde 1989 para apoiar organizações que trabalham para um mundo mais justo e mais verde. Mais de 40% de cada bilhete vendido vai para a caridade. A lotaria tem crescido constantemente para se tornar a maior lotaria de beneficência dos Países Baixos, apoiando 150 organizações não governamentais. Desde a sua fundação, a lotaria já distribuiu mais de €7.1 mil milhões. A African Parks recebeu €16,1 milhões desde 2010. Em 2018, recebemos um prémio de Projecto Extra

multianual para Ennedi. Em 2020 fomos os beneficiários, juntamente com o WWF e a Peace Parks, de 16,9 milhões de euros para um projecto da Dreamfund, para impulsionar o desenvolvimento ecológico e socioeconómico da maior área de conservação transfronteiriça terrestre do mundo, o Kavango Zambezi (KAZA). Em 2021, a African Parks recebeu 900 000 euros de financiamento sem restrições.



Elephant Crisis Fund (ECF), uma iniciativa conjunta da Save the Elephants e da Wildlife Conservation Network, é um fundo flexível e reactivo que apoia os melhores esforços das organizações de maior confiança a nível mundial, trabalhando para assegurar um futuro para os elefantes em África. Desde 2015, o ECF não só contribuiu com mais de 3,9 milhões de dólares para a African Parks, mas também com conhecimentos sobre as melhores práticas de conservação de elefantes. Isto tem beneficiado a vigilância crítica, a protecção baseada em informações e actividades de mitigação de conflitos entre humanos e elefantes para algumas das nossas populações de elefantes mais ameaçadas na África Central, Ocidental e Austral.



A União Europeia (UE) tem sido um financiador de longa data, tendo apoiado pela primeira vez o nosso crescimento na África Central em 2005. O seu investimento ao longo dos anos ajudou a criar áreas de estabilidade numa região volátil, e ajudou a atrair financiamento e parceiros adicionais. A UE tem sido crucial na gestão de grandes paisagens, nomeadamente o Parque Nacional de Garamba e nas áreas circundantes, Área de Conservação de Chinko, Reserva Natural e Cultural Ennedi, o Grande Ecossistema Zakouma, o Parque Nacional de Odzala-Kokoua, e o Parque Nacional de W no Níger. Uma melhor gestão destas paisagens ecologicamente importantes através de uma gestão e governação eficazes, segurança e protecção das pessoas e da vida selvagem e oportunidades em sectores verdes para as populações locais, contribuem para a iniciativa da UE NaturAfrica.



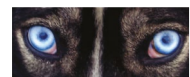
Fondation des Savanes Ouest-Africaines (FSOA) ou Fundação da Savanas da África Ocidental, é um fundo de conservação que promove a preservação de áreas protegidas

do Complexo W-Arly-Pendjari, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento da educação, ciências e a economia local. A Fundação foi criada pelo Governo do Benim e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) com as contribuições financeiras do Governo do Benim, do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), e da Cooperação Financeira Alemã (Kreditanstalt für Wiederaufbau - KfW). A Fundação tem vindo a prestar contribuições financeiras anuais significativas para a gestão bem sucedida do Parque Nacional de Pendjari desde 2017. Em 2019-2020, proporcionou 85% do financiamento para implementar um Plano de Acção Prioritário para assegurar o Parque Nacional do W Benim, que em Junho de 2020 passou a ser um mandato de gestão integral para a African Parks. A Fundação comprometeu-se também a cobrir prontamente o financiamento total para estabelecer o primeiro plano de três meses do Mandato da African Parks para a gestão do Parque W-Benim, até Dezembro de 2020. Em 2021, a FSOA contribuiu com 1,5 milhões de dólares aos parques Pendjari e W no Benim. A sua visão mais ampla é criar uma fonte de financiamento sustentável para apoiar a sinergia de acções no Complexo W-Arly-Pendjari.



Crianças em visita ao Parque Nacional de Garamba, RDC © Marcus Westberg





FONDATION SEGRÉ

Fondation Segré é uma fundação suíça criada em 1996, empenhada em ajudar na protecção da biodiversidade do nosso planeta através da conservação activa de espécies ameaçadas e seus habitats e na restauração de ecossistemas degradados. A Fondation Segré tornou-se um parceiro estratégico de financiamento da African Parks em 2016 e tem apoiado a organização com mais de 6 milhões de dólares, o que tem contribuído para uma série de parques. Em 2021, a Fondation Segré apoiou a African Parks em Nyungwe, no Grande Ecossistema Zakouma e na Reserva Natural e Cultural Ennedi.

**The Head and Heart Foundation** apoia organizações que protegem e promovem a biodiversidade da Terra e conservam os recursos naturais e o clima que as espécies precisam para sobreviver e prosperar. Head and Heart Foundation apoia generosamente a missão da African Parks de conservar os parques nacionais africanos para as gerações actuais e futuras.

**THE HOWARD G. BUFFETT FOUNDATION** Howard G. Buffett Foundation considera os seus recursos como capital de risco raro que pode melhorar condições e criar mudanças nas circunstâncias e

regiões mais difíceis. Desde 2014, a Fundação tem apoiado uma série de projectos de conservação de habitats e animais, assim como melhorias de funcionamento e segurança no Parque Nacional de Akagera, Ruanda. A Fundação também contribuiu para a segurança e operações no Parque Nacional do Garamba em apoio aos seus esforços contra a caça furtiva, e em 2020 doou todas as receitas da venda da sua Herdade Ukulima na África do Sul para as operações em curso da African Parks. Em 2021, a Fundação foi a principal apoiante da translocação histórica de 30 rinocerontes brancos para o Parque Nacional de Akagera.



Legacy Landscapes Fund (LLF) é um novo e ambicioso instrumento de financiamento destinado a proteger os lugares naturais mais notáveis do mundo e a colmatar a lacuna de financiamento para a conservação da biodiversidade no Sul Global. É uma iniciativa conjunta do Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ), do Banco de Desenvolvimento KfW (KfW), da Agence Française de Développement (AFD), da Campaign for Nature (CfN), da Sociedade Zoológica de Frankfurt (FZS), da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), do Centro do Património Mundial da UNESCO, e do



Dois dos 30 rinocerontes brancos translocados da África do Sul para Akagera no Rwanda em 2021, na maior translocação de rinocerontes de sempre © Drew Bantlin



Macacos Colobus no Parque Nacional de Garamba, RDC © Marcus Westberg

Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Todos os sítios piloto têm um parceiro de financiamento filantrópico, e a African Parks está a receber financiamento da LLF e da Fundação Rob e Melani Walton tanto para Odzala como para Iona.



Lion Recovery Fund

Lion Recovery Fund (LRF), uma iniciativa operada e gerida pela Rede de Conservação da Vida Selvagem, é um fundo ágil e flexível que investe nos projectos mais inovadores e eficazes em toda a África para recuperar leões e restaurar as suas paisagens. Desde 2017, LRF já contribuiu com mais de 2,6 milhões de dólares para a African Parks. Este financiamento beneficiou oito parques diferentes da African Parks, com especial enfoque em vários parques na África Ocidental e Central, dada a extrema vulnerabilidade das populações de leão nessas regiões. A LRF investiu consideravelmente no Chinko da African Parks na República Centro-Africana, uma vasta região selvagem de 65.000 km<sup>2</sup> que tem um imenso potencial para a recuperação de leões.



National Geographic Society usa o poder da ciência, exploração, educação e narração de histórias para iluminar e proteger as maravilhas do



Oppenheimer Foundation oferece uma doação catalisadora, adaptável e discricionária

em apoio ao seu empenho de construir sociedades sustentáveis e prósperas. A Fundação começou a financiar o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em 2018, comprometeu-se com 2 milhões de dólares ao longo de cinco anos para colocar esta área marinha sob a gestão da African Parks e libertar o valor para as suas comunidades.



PATRIP Foundation é uma organização sem fins lucrativos que canaliza fundos de múltiplos

doadores para projectos transfronteiriços que visam uma maior estabilidade e integração em regiões frágeis. PATRIP está a melhorar a segurança, conservação e desenvolvimento social das regiões fronteiriças do norte do Benim financiamento de 1,7 milhões de euros para infraestruturas no e fora do Parque Nacional W. Este projecto é financiado pelo





Tartaruga gigante em Chinko, RCA © Marcus Westberg

Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros alemão através da PATRIP Foundation e do banco de desenvolvimento alemão KfW.

**Fentener van Vlissingen Family** O falecido Paul Fentener van Vlissingen disponibilizou a maior parte do financiamento inicial que criou a African Parks em 2000. Em 2010, as suas filhas Alicia e Tannetta Fentener van Vlissingen comprometeram-se a investir 25 milhões de euros para o Fundo de Dotação da African Parks, de acordo com os desejos finais do seu pai. As receitas deste Fundo destinam-se principalmente aos custos gerais da African Parks. Durante 2021 o Fundo contribuiu com 1,8 milhões de dólares para a African Parks Network.

**People's Postcode Lottery** gere lotarias em nome de 20 fundos fiduciários. Um mínimo de 33% de cada bilhete vai directamente para instituições de caridade e boas causas em toda a Grã-Bretanha e em todo o mundo. Desde 2015, a African Parks recebeu mais de 6,7 milhões de libras esterlinas em fundos angariados pelos jogadores da People's Postcode Lottery. Em 2021, foram atribuídos mais 2,3 milhões de libras à African Parks através do Postcode Climate Challenge, uma iniciativa destinada a apoiar acções

climáticas positivas. Este financiamento foi usado para ajudar a assegurar ecossistemas e mitigar as mudanças climáticas em Chinko, Odzala-Kokoua, Liuwa Plain, Nyungwe, e no Parque Nacional de Garamba.



A missão da Rob and Melani Walton Foundation é elevar as pessoas, o planeta e o propósito, mudando o que as pessoas sentem que é possível e sabem que é exequível. A Fundação procura parceiros que se concentrem nos elementos essenciais e interligados da sustentação da vida, promovendo todas as formas de conhecimento, promovendo a compreensão da cura, e aumentando a sustentabilidade das pessoas e do nosso planeta. Melani e Rob têm sido parceiros inestimáveis da African Parks desde 2003, fornecendo apoio para salvaguardar a sobrevivência a longo prazo dos parques e da vida selvagem em todo o continente. Apoiaram a reintrodução de espécies como leões e rinocerontes negros no Parque Nacional de Akagera, o desenvolvimento de métricas de desempenho baseadas em provas, e a nossa estreita colaboração com governos e comunidades para identificar e partilhar as melhores práticas. Em 2020, a Fundação assumiu um compromisso transformador de 100 milhões de dólares de cinco anos com a African Parks, dos quais 75 milhões serão alocados para a criação de Rob and Melani Walton

Endowment, a maior doação na história da African Parks, e 25 milhões de dólares para as operações do parque no terreno. Em 2021, fundos da Fundação apoiaram as operações dos parques em Chinko, Odzala-Kokoua, Iona, Akagera, Garamba, e Bangweulu. Além disso, uma parte da contribuição anual da Fundação é utilizada para subsídios correspondentes de cinco anos para Iona e Odzala-Kokoua, em conjunto com Legacy Landscapes Fund.



Stichting Natura Africae é uma fundação beneficente criada em 2017 por Jan Verhagen, um empresário neerlandês. A Natura Africae dedica-se à conservação de parques nacionais e áreas protegidas em África. Reconhece a relação recíproca entre a subsistência das comunidades locais e a protecção bem sucedida da vida selvagem de um ecossistema. A fundação forneceu 5 milhões de euros em 2021, continuando o seu compromisso a longo prazo com o Parque Nacional da Planície de Liuwa e as Zonas Húmidas de Bangweulu. Também apoiou projectos comunitários e de infra-estruturas no Parque Nacional de Iona, em Angola, e no Parque Nacional de Nyungwe, no Rwanda.



A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) opera o

Programa Regional da África Central para o Ambiente (CARPE) com o objectivo de conservar a integridade ecológica da Floresta da Bacia do Congo em benefício da população local e da comunidade global. Com um compromisso de 26 milhões de dólares desde 2018, somos capazes de levar a cabo a gestão do núcleo de áreas protegidas do Parque Nacional de Garamba e da Área de Conservação de Chinko. Além disso, a African Parks em consórcio com a African Wildlife Foundation está a melhorar a resiliência da comunidade e a conservação da vida selvagem na região fronteiriça de Mbomou-Uele. Para além de uma miríade de resultados de conservação e meios de subsistência sustentáveis a serem alcançados, esta parceria da USAID contribuiu para o estabelecimento de uma base para a governação, segurança e estabilidade para as comunidades circundantes e para a paisagem transfronteiriça alargada RDC-RCA-Sul do Sudão.



O Departamento de Estado dos Estados Unidos, através do Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs (INL) e do Bureau of African Affairs (AF), promove a boa governação e a paz e segurança, pré-requisitos para o desenvolvimento económico sustentável e a protecção dos recursos naturais. Desde 2017, o INL comprometeu-se com mais de 7 milhões de dólares para a African Parks prestar apoio essencial, e contribuiu para a profissionalização e eficácia da nossa



Pesca com mosca no Rio Chinko © Marcus Westberg



fiscalização, especialmente no Chade, República Centro Africana, Malawi, Zâmbia, República Democrática do Congo, República do Congo, e Benim. Apoiaram o desenvolvimento de liderança e infra-estruturas de formação de base. Através do apoio do INL, foram estabelecidas unidades de inteligência em cada parque, para aumentar a eficácia das operações de fiscalização e para a colaboração regional e nacional com outros parceiros de segurança e conservação. Estas intervenções estão a aumentar a capacidade dos parques para combater a caça furtiva e o comércio da vida selvagem, promovendo a estabilidade regional e a segurança das comunidades vizinhas.



U.S. Fish and Wildlife Service (USFWS) opera para conservar, proteger e melhorar a pesca, a vida selvagem, as plantas e os seus habitats. O USFWS fez a primeira parceria com a African Parks em 2013 e concedeu subsídios para apoiar os nossos programas de combate à caça furtiva em Chinko, Parque Nacional de Garamba, Parque Nacional de Odzala-Kokoua e Parque Nacional de Zakouma. Em 2021, USFWS continuou a apoiar a gestão e protecção de Chinko e renovou o seu apoio aos parques nacionais de Zakouma e Odzala-Kokoua.



Wildcat Foundation é uma fundação filantrópica privada cujo objectivo é ajudar a salvar e a providenciar a conservação a longo prazo da vida selvagem e dos lugares selvagens em perigo em África. Apoiava novas abordagens inovadoras que perturbam os paradigmas tradicionais de protecção de vida selvagem, concentrando-se largamente na formação médica, aeronaves, equipamento e tecnologia para guardas. A Wildcat Foundation fez a sua primeira parceria com a African Parks em 2014, apoiando a translocação histórica de 500 elefantes no Malawi. Ao longo dos anos, a Wildcat investiu em sete parques em seis países. Em 2021, Wildcat continuou a apoiar o desenvolvimento e implementação de estratégias de aplicação da lei em Garamba, o que resultou numa redução de 95% na caça ao elefante.



O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) tem apoiado a African Parks desde 2007, com o objectivo de promover o nosso modelo de gestão em toda a África. WWF Zâmbia contribui para os principais custos operacionais e projectos de conservação no Parque Nacional da Planície de Liuwa e nas Zonas Húmidas de

Bangweulu. WWF Países Baixos presta apoio aos parques da Zâmbia e ao Parque Nacional de Odzala-Kokoua. WWF Bélgica tornou-se um parceiro estratégico de financiamento em 2017, apoiando os parques do Malawi e da Planície de Liuwa.



Wyss Foundation é uma fundação de caridade privada dedicada a apoiar soluções inovadoras e duradouras que melhoram vidas, fortalecem as comunidades e reforçam as ligações à terra. A relação da Fundação com a African Parks começou em 2015 com uma subvenção para apoiar a restauração do Parque Nacional de Akagera, seguida de um investimento significativo no Parque Nacional de Liwonde e na Reserva Natural de Nkhotakota, ambos no Malawi. Em 2017, a Wyss Foundation assumiu um compromisso pioneiro de 65 milhões de dólares para dar apoio contínuo aos parques Akagera e do Malawi, juntamente com o financiamento inicial de cinco novos parques. Isto permitiu a adição dos parques nacionais de Pendjari e W no Benim, do Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto em Moçambique, do Parque Nacional de Iona em Angola, e do Parque Nacional de Matusadona no Zimbabwe. Em 2021, a Wyss Foundation aumentou o seu apoio à African Parks com outro compromisso extraordinário de 108 milhões de dólares, que irá proporcionar o apoio contínuo aos actuais parques financiados pela Wyss, e prestar o financiamento inicial de mais cinco novos parques.



Rainforest Trust angaria fundos para apoiar a criação e expansão de áreas protegidas críticas para a biodiversidade, poupando a vida selvagem ameaçada através de parcerias e envolvimento da comunidade. Durante mais de 30 anos, o Fundo tem implementado com sucesso modelos de conservação que são rentáveis e envolvem uma série de parceiros, incluindo doadores, peritos líderes e comunidades. Em 2021, Rainforest Trust estabeleceu uma parceria com a African Parks para apoiar um projecto de seis anos para melhorar o estatuto legal da área de conservação para criar o Parque Nacional Chinko na República Centro-Africana, que funciona como um catalisador para as iniciativas regionais de conservação. Isto não só aumenta a nossa pegada de biodiversidade, como também levou mais paisagens, uma vez utilizadas para a caça, para o estatuto de área protegida. A African Parks está grata por ter o Rainforest Trust como parceiro para este compromisso de 8 milhões de dólares.





# INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos extremamente gratos com o apoio de todos os nossos Conselhos de Administração pela sua governação, liderança, supervisão e apoio financeiro.

## AFRICAN PARKS NETWORK CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert-Jan van Ogtrop (Presidente), Valentine Chitalu, Hailemariam Dessalegn; James Lembeli (Emérito), Vasant Narasimhan, Rosette Rugamba (Emérito), Tebogo Skwambane, Ted Woods, Hansjörg Wyss, Peter Fearnhead (Presidente Executivo)

### PRESIDENTE

Príncipe Harry, Duque de Sussex

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Peter Fearnhead (Presidente Executivo), Grant Bruce, Andrea Heydlauff, Jean Labuschagne, Baudouin Michel, Helge Mahne, Christiaan Mulder, Charles Wells

P.O. Box 2336, Lonehill, 2062, África do Sul

Tel: +27 11 465 0050

Email: info@africanparks.org

www.africanparks.org

Reg N°: 2007/030803/08

PBO N°: 930028082

## FUNDAÇÃO AFRICAN PARKS AMÉRICA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ronald Ulrich (Presidente), Edith McBean (Co-Presidente), Mike Beaumont (Co-Presidente), Anna Mcwane (Secretária), Thomas Gallagher (Tesoureiro), Jonathan Cummings, David Gibbons, Emma Pilkington Goergen, Penni Ludwig, Jonathan Mills, Marvin Schwartz, Sanjay Sen, Melani Walton, Rob Walton (Emérito), Peter Fearnhead (Ex Officio)

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Toni Condon, Edward Barnes

21 West 46th Street, New York, NY 10036, EUA

tonic@africanparks.org

## FUNDAÇÃO AFRICAN PARKS ALEMANHA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Dieter Zetsche (Presidente), Juergen Steinemann,

Prof. Dr. Klaus Mangold, Isabel Knauf, Dr. Jeannette zu Fürstenberg

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Florah Ikawa-Witte

African Parks Deutschland Stiftung

a/c BANSBACH ECONUM GmbH

Gänsheidestraße 67-74 70184 Stuttgart, Alemanha

germany@africanparks.org

## FUNDAÇÃO AFRICAN PARKS SUÍÇA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arent Fock (Presidente), Jan Niessen, Christian

Wildmoser

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor

Hirschmattstrasse 13, 6003 Lucerne, Suíça

switzerland@africanparks.org

## AFRICAN PARKS REINO UNIDO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jon Zehner, (Presidente), Charles Graham, Melissa Hall, Maureen Hoofdt Graafland, Bernard Kantor, Matt Todd

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

SUMMIT HOUSE, 4-5 Mitchell Street,

Edinburgh EH6 7BD, Reino Unido

uk@africanparks.org

## AFRICAN PARKS FOUNDATION STICHTING CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

René Hoofdt Graafland (Presidente), Mirjam de Blécourt,

Pieter van Doorne, Heleen Dura-van Oord, Arent Fock,

Frederik Lotz, Peter Fearnhead (Ex Officio)

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Tineke Floor, Sophie Vossenaar

P.O. Box 313, 3940 AH Doorn, Países Baixos

netherlands@africanparks.org

## AFRICAN PARKS ÁSIA-PACÍFICO GRUPO CONSULTIVO

Neil Harvey (Presidente), Leo Evers, Nancy Lee, Rajiv

Louis, Bob Kwan

### DIRECÇÃO EXECUTIVA

Vega Hall-Martin Embree

Hong Kong

vegahme@africanparks.org

## AKAGERA MANAGEMENT COMPANY CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Amin Gafaranga (Presidente), Robert Bayigamba,

Ian Craig, Michel Masozera, Teta Ndejuru, Martin

Rickelton, Jacqui Sebageni

## AFRICAN PARKS CONGO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francois Xavier de Donnea (Presidente), Jean Marc

Froment (Vice-Presidente), Ben Balongelwa, Jeff

Mapilanga, Sivha Mbake, Baudouin Michel, Pasteur

Cosma Wilungula

## AFRICAN PARKS (MAJETE) LIMITED

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert Renshaw (Presidente), Michael Eustace, Khalid

Hassen, Brighton Kumchedwa, Francis Mbilizi, Martin

Rickelton

## AFRICAN PARKS MALAWI LIWONDE E NKHOTAKOTA

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francis Mbilizi (Presidente), Clement Chilima, Michael

Eustace, Brighton Kumchedwa, Mathews Matemba,

Ilustre Presidente do Supremo Tribunal Anastasia

Msosa (Aposentado), Martin Rickelton

## AFRICAN PARKS ZÂMBIA (LIUWA) LIMITED CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Crispin Mowa Zambwe (Induna Mukulwakashiko),

Fred Chimiti (Secretário), Andrew Chomba, Victoria

Musonda, Príncipe Mwendaweli Imwiko, Amussa

Mwanamwambwa (Ex-Presidente, Aposentado), Wim

Plaizier, Robin Pope

## CONSELHO DE GESTÃO DAS ZONAS HÚMIDAS DE BANGWEULU

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Andrew Chomba, Emmanuel Chama, Frank Mulenga,

Wim Plaizier, James Milanzi, Michael Eustace, Stephen

Chabala, Victoria Musonda

## PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DE BAZARUTO

### COMITÉ DE SUPERVISÃO

Mateus Mutemba (Presidente), Cidalia Mahumane,

Pablo Schapira, Martin Rickelton

## PROJECTO CHINKO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sam van der Feltz (Presidente), John Barrett, Baudouin

Michel, David Zokoué, Observador: Raymond

Mbitikon, Observador: Mike Fay

## RESERVA NATURAL E CULTURAL ENNEDI CONSELHO DE GOVERNAÇÃO

Sua Excelência o Ministro Brahim Mahamat

Djamaladine (Presidente) (MEEP), Sua Excelência a

Ministra Geo Patalet (Presidente),

Enrico Pironio (Vice-Presidente), Amir Adoudou

Artine, Baudoin Michel, Magomna Oualbadet,

Pierre-Armand Roulet, Malloum Sultan,

Abakar Rozzi Teguil

## CONSELHO GREATER ZAKOUMA

### CONSELHO DE GOVERNAÇÃO

Olivier Kimto (Presidente), Enrico Pironio (Vice

Presidente), Oualbadet Amoussa, Ouakalo Junior,

Baudouin Michel, Carlo Paolini, Pierre-Armand Roulet

## FUNDO DE CONSERVAÇÃO MATUSADONA

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Geoffreys Matipano, George Manyumwa,

Precious Mhaka, Tanyaradzwa Mundoga

## EMPRESA DE GESTÃO DE NYUNGWE

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Martin Rickleton, Jacqui Sebageni,

Jean Labuschagne, Clare Akamanzi, Charles Wells

## FUNDAÇÃO ODZALA-KOKOUA

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Frederic Lambert Bockandza-Paco (Presidente),

Sam van der Feltz, Boua Francis, Erik Mararv,

Baudouin Michel, Mbete Roger Albert,

Paul Telfer, Pounga Onguila Timothée

## PARQUE NACIONAL PENDJARI

### COMITÉ DE GESTÃO

Baudouin Michel (Presidente), Alfred Koffi

Allogninouwa, Djafarou Tiémoko Ali,

Joséa Dosso-Bodjrenou, Jean Marc Froment,

Enrico Pironio, Kiansi Yantibossi

## PARQUE NACIONAL W

### COMITÉ DE GESTÃO

Hugues Akpona (Presidente), Jean Marc Froment,

Enrico Pironio, Alfred Koffi Allogninouwa, Claude

Kidjo, Benoit Nouhoheflin, Jeannot Fransico



# EM MEMÓRIA

2021 foi um ano de muitas perdas devastadoras na família da African Parks, todas delas perdidas demasiado cedo e muitas sob circunstâncias trágicas. Estamos para sempre e profundamente gratos pela forma como cada indivíduo tocou as nossas vidas e apoiou a missão da African Parks de proteger a biodiversidade em todo o continente. Todos deixaram a sua marca, e enviamos as nossas sinceras condolências às suas famílias, amigos, e entes queridos.

**KEN WANYOTO**, Director de Recursos Humanos da African Parks desde Junho de 2019, faleceu repentinamente em Cotonou no dia 28 de Maio, enquanto viajava para os Parques Nacionais de Pendjari e W no Benim. Ken era um indivíduo extremamente valorizado e respeitado, que estava profundamente empenhado na African Parks, na nossa missão, e em cada um dos membros do pessoal da nossa organização.

**MARKUS F. JEBSEN**, membro fundador do Grupo Consultivo Ásia Pacífico da African Parks, faleceu repentina e tragicamente no dia 13 de Junho. Markus foi o Presidente Executivo do MF Jebesen Group, uma empresa familiar sediada em Hong Kong que remonta às suas origens ao século XIX. Markus era um firme conservacionista com uma profunda paixão pela conservação da vida selvagem e um inabalável apoiante da missão da African Parks.

**LEE ELLIOT**, que se juntou à African Parks em 2016 como nosso Conselheiro de Aplicação da Lei do Parque Nacional de Garamba, faleceu subitamente de causas naturais no dia 18 de Setembro. Lee foi fundamental na mudança positiva e duradoura para Garamba e para os nossos esforços de aplicação da lei.

**AUGUSTIN KABEGE MASIKINI** juntou-se ao Parque Nacional do Garamba na RDC como guarda em 2016. Faleceu no dia 27 de Janeiro.

**EGRESTON CHIWAMBA** juntou-se ao Parque Nacional de Liwonde em 2016 como supervisor júnior da vedação. Faleceu no dia 3 de Março.

**JEAN DE DIEU MATONGO AGANZO** juntou-se ao Parque Nacional do Garamba na RDC em 2008 como guarda. Morreu no dia 4 de Março.

**NYANBE NYANBE** juntou-se ao Parque Nacional da Planície de Liuwa em 2015 como observador e escuteiro. Faleceu no dia 22 de Maio.

**GRACE À DIEU GHISLAIN BAGO** juntou-se à Chinko em 2016 como operador de rádio no departamento de fiscalização da lei. Faleceu no dia 4 de Junho.

**AMEDÉ GANIGOME** juntou-se a Chinko no dia 1 de Junho como operador de pista de descolagem. Faleceu num acidente de viação no dia 4 de Junho.

**SAMUEL OMAR MWENDENDA** juntou-se ao Parque Nacional do Garamba, RDC, em 2016, como condutor de veículos pesados. Faleceu no dia 14 de Junho.

**ASBESTO KAMPAMBA** juntou-se às Zonas Húmidas de Bangweulu como gerente de construção em 2009, antes de ser transferido para o Parque Nacional Kafue. Faleceu em Julho.

**CHARLES KURUMA AKOTAWA** juntou-se ao Parque Nacional de Garamba, RDC em 2008, como guarda. Faleceu a 14 de Julho.

**MOSES W. NYIRENDA** juntou-se à Reserva de Vida Selvagem de Majete em 2007 como guarda. Faleceu no dia 27 de Julho.

**SALIFOU ALAZA** juntou-se ao Parque Nacional de Pendjari no Benim como condutor em 2019. Faleceu a 28 de Julho.

**MOCTAR IDRISOU** juntou-se ao Parque Nacional W no Benim Faleceu em Agosto de 2021.

**DAPIATI GNANRIGO** juntou-se ao Parque Nacional do W no Benim como guarda em 2020. Faleceu a 31 de Agosto.

**JEAN-PIERRE NGONGO** juntou-se ao Parque Nacional de Odzala, Congo, em 2015, como guarda. Faleceu no dia 6 de Setembro.

**CHRYSOSTOME SOROBA LUMERI** juntou-se ao Parque Nacional de Garamba na RDC em 2008 como guarda. Faleceu no dia 22 de Outubro.

**JEN-CLAVER NGOLI** juntou-se ao Parque Nacional de Odzala, no Congo, em 2015, como gestor SIG. Faleceu no dia 13 de Novembro.

**MAXIME OMOUGNA** juntou-se ao Parque Nacional de Odzala, Congo, como observador em 2016. Faleceu a 16 de Dezembro.

African Parks apoia todo o pessoal efectivo em caso de morte, acidente ou ferimento no valor de seis vezes o seu salário anual. De todos na African Parks, honramos o seu compromisso, lamentamos a sua perda e prestamos homenagem aos seus sacrifícios.





# FINANÇAS

Desempenho Financeiro 2021	54
Resumo das Demonstrações Financeiras	56
Governança	60
Junte-se a Nós	IBC



# DESEMPENHO FINANCEIRO 2021

As contas de gestão e a informação financeira anual de 2021 incluem o impacto de dois novos planos de intervenção, bem como três áreas protegidas em amadurecimento da nossa carteira. Os planos de intervenção são para o Parque Nacional Kafue na Zâmbia e para o Parque Nacional W no Níger. As áreas protegidas em amadurecimento são os parques nacionais Nyungwe no Rwanda, Parque Nacional de Matusadona no Zimbábue e o Parque Nacional de Iona em Angola. Estes novos parques contribuíram para um aumento das despesas em toda a carteira. Além disso, as actividades em toda a carteira normalizaram-se após o impacto da Covid-19 no ano comparativo, resultando no aumento das actividades e na melhoria dos impactos em todos os parques. Isto reflecte-se num aumento das despesas. O grupo gerou US\$4.5m (US\$3m em 2020) em receitas comerciais brutas para o ano financeiro.

Os destaques financeiros nesta secção derivam das contas de gestão resumidas do grupo. As contas de gestão são preparadas numa base de caixa e não contêm impactos não monetários, tais como depreciação ou lucros e perdas nas taxas de câmbio. Todas as entidades dentro do grupo têm por objectivo alcançar um orçamento equilibrado, assegurando que as receitas sejam iguais às despesas.

O **financiamento a título de subvenções** representou 92% do rendimento total do grupo no valor de US\$87m. O financiamento dos doadores individuais e de governos totaliza 37% e 34% do financiamento total das subvenções utilizadas. Os fundos provenientes de subvenções de US\$87.6m nas contas de gestão compara-se aos US\$80.7m na síntese das demonstrações financeiras anuais. Os US\$6.9m estão relacionados com os ajustamentos de consolidação lançados nas demonstrações financeiras.

Estes ajustes asseguram que os fundos dos doadores relacionados com as adições de imóveis, instalações

e equipamento são equiparados às despesas correspondentes que só ocorrerão à medida que os activos são amortizados. Estes ajustes resultam efectivamente num deferimento das receitas refletidas no balanço como receitas diferidas.

Em 31 de Dezembro de 2021, a African Parks dispunha de US\$114.6m em donativos geridos em seu nome. Isto foi executado pela Stichting African Parks Foundation (SAPF) com US\$42.9m, African Parks Foundation of America (APFA) com US\$51.7m. Stichting African Horizon está a gerir acções prometidas em empresas privadas no valor de US\$20m. Durante o ano de 2021, a African Parks utilizou US\$1.7m para custos operacionais. Nenhuma outra receita de investimento foi utilizada em 2021. O fundo é investido numa mistura de acções, obrigações e dinheiro, de acordo com a política de investimento definida pelo nosso comité de financiamento. O activo do fundo de dotação é mantido no balanço da SAPF nos Países Baixos da APFA nos EUA, ambas entidades afiliadas da African Parks.

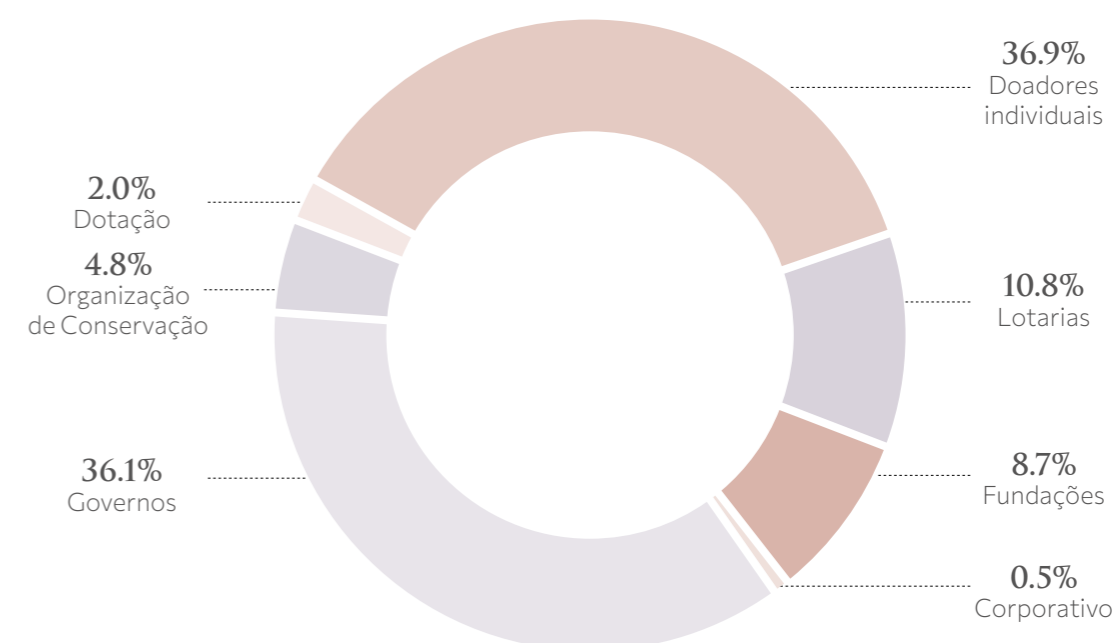
As **despesas do grupo** aumentaram em 29,2%, ou seja aproximadamente US\$20.2m no ano em curso. Os novos parques em 2020, Nyungwe, Iona e Matusadona, contribuíram com US\$5.1m para o total das despesas operacionais que venceram em 2021. Os Planos de Intervenção executados no Níger e Kafue contribuíram US\$3.3m para o aumento das despesas. O restante aumento das despesas está relacionado com o regresso das actividades normais nos restantes parques. As actividades de Chinko, Garamba e Ennedi foram as mais afectadas pela Covid-19, representando US\$5m.

A organização controla as despesas do grupo através de uma monitorização cuidadosa do orçamento em que os orçamentos para o ano são pré-aprovados. As despesas efectivas em relação a estes orçamentos são controladas todos os meses através das contas de gestão mensais. O orçamento total aprovado pela Direcção da African Parks Network para 2021 foi de US\$91.1m, enquanto que as despesas efectivas foram de US\$83.4m. Note-se que este valor não inclui receitas ou despesas para as operações de angariação de fundos dos EUA e da Europa, nem para os donativos correspondentes ou reservas acumuladas. Isto porque a Direcção da African Parks Network não controla estas operações de angariação de fundos, nem aprova orçamentos.

## CONTAS DE GESTÃO DE GRUPO

	Áreas Protegidas US\$'000	African Parks Network US\$'000	Total da conta de gestão US\$'000	Ajustes de consolidação US\$'000	Total das demonstrações financeiras US\$'000
Rendimento	83,934	10,149	<b>94,091</b>		<b>87,321</b>
Fundos de subvenções	79,442	8,134	<b>87,576</b>	(6,918)	<b>80,658</b>
Receitas brutas do parque	4,500	0	<b>4,500</b>	-	<b>4,500</b>
Rendimento de dotações	-	1,767	<b>1,767</b>	-	<b>1,767</b>
Outros rendimentos	-	248	<b>248</b>	148	<b>396</b>
Total de Despesas do Grupo	79,429	10,157	<b>89,586</b>		<b>82,761</b>
Despesas Operacionais	67,011	7,131	<b>74,142</b>	1,381	<b>75,523</b>
Despesa de capital	12,418	3,026	<b>15,444</b>	(8,206)	<b>7,238</b>
Excedente líquido antes de impostos	4,505	(8)	<b>4,505</b>	55	<b>4,560</b>

## FONTES DE FINANCIAMENTO DOS DOADORES





## RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O resumo das demonstrações financeiras do grupo (as “demonstrações financeiras resumidas”) compreende um resumo das demonstrações financeiras auditadas do Grupo para o ano findo em 31 de Dezembro de 2021 (as “demonstrações financeiras”).

### BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras resumidas são preparadas de acordo com os conceitos e os requisitos de medição e reconhecimento das Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS), e os

requisitos da Lei das Sociedades da África do Sul. Não contêm todas as divulgações exigidas pelas Normas Internacionais de Informação Financeira nem os requisitos da Lei das Sociedades aplicadas na preparação das demonstrações financeiras do grupo e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do grupo para o ano findo a 31 de Dezembro de 2021. As demonstrações financeiras resumidas são preparadas numa base de continuidade.

Este relatório resumido é extraído de informação auditada, mas não é, em si mesmo, auditado. As demonstrações financeiras anuais foram auditadas pela KPMG Inc, que expressou uma opinião não modificada sobre as mesmas. As demonstrações financeiras anuais auditadas e o relatório do auditor estão disponíveis no website da empresa. Os directores assumem plena responsabilidade pela preparação das demonstrações financeiras resumidas e a informação financeira foi correctamente extraída das demonstrações financeiras anuais subjacentes.

## DEMONSTRAÇÃO RESUMIDA DAS RECEITAS GLOBAIS DO GRUPO

Uma declaração de grupo resumida do rendimento integral é apresentada abaixo. Foi registado um excedente consolidado para 2021 de US\$4.423.000 (2020: défice de US\$47.000).

	2021 US\$'000	2020 US\$'000	% Variação
Rendimento	87,321	65,595	
Fundos de subvenções	80,713	60,389	33.6%
Rendimento das dotações	1,767	1,760	
Outros rendimentos de exploração	4,841	3,445	40.5%
Despesas operacionais	(83,050)	(65,132)	
Despesas com benefícios aos empregados	(33,782)	(26,556)	
Depreciação	(7,238)	(5,123)	
Outras despesas	(42,031)	(33,453)	25.6%
Resultados das actividades operacionais	4,271	462	
Diferenças cambiais líquidas e receitas financeiras/(despesas)	289	(369)	
Excedente/défice antes de impostos	4,560	93	
Impostos	(137)	(140)	
Excedente/(défice) para o ano	4,423	(47)	
Outras perdas globais	(400)	(16)	
Excedente/ (défice) total abrangente para o ano	4,023	(63)	

Os rendimentos reconhecidos são uma função das despesas incorridas. African Parks trabalha com base num princípio de equilíbrio orçamental, segundo o qual os fundos recebidos dos doadores são primeiro reconhecidos no passivo como fundos não utilizados. Uma vez utilizados, esses fundos são então reconhecidos como fundos subvencionados. Alinhando-nos com a abordagem empresarial à conservação, os custos incorridos são primeiro financiados através de receitas operacionais, seguidos pelos fundos de subvenções. Os custos gerais da African Parks são financiados em parte através de uma parte das receitas de investimento geradas pelo nosso fundo de dotações. Os activos do fundo de dotações não são reconhecidos na demonstração da posição financeira da African Parks.

O aumento de 33,6% do financiamento subvencionado deve-se a uma combinação de:

- Três áreas protegidas em amadurecimento na nossa carteira, nomeadamente: Nyungwe, Matusadona e Iona;

- Dois novos planos de intervenção nos parques nacionais de Kafue e W, no Níger;
- O restante aumento de despesas está relacionado com actividades para os restantes parques voltarem ao normal. Os principais contribuintes foram Chinko, Parque Nacional de Garamba e Reserva Natural e Cultural Ennedi.

Outras receitas operacionais consistem em receitas comerciais de US\$4,5m (US\$3m em 2020). Embora se trate de um aumento significativo, este era esperado uma vez que se tratou de uma recuperação no ano comparativo que foi fortemente impactado pela COVID. Finalmente, outros rendimentos operacionais incluem também as indemnizações de seguros recebidas no ano. Estas são negligenciáveis.

As diferenças cambiais e despesas financeiras líquidas consistem em ganhos/(perdas) realizados e não realizados em moeda estrangeira durante o ano. Isto também inclui US\$48 mil em rendimentos de juros provenientes do excedente de dinheiro investido na África do Sul.



**DECLARAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO GRUPO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

	2021 US\$'000	2020 US\$'000	% Variação
Activos			
Activos não correntes			
Imóveis, instalações e equipamentos	51,465	42,524	21%
Activo não corrente detido para venda	-	4,129	
Activo sob direito de uso	188	261	
Activos correntes			
Inventários	1,147	951	
Contas a receber e pré-pagamentos	16,949	13,241	28%
Caixa e equivalentes de caixa	8,912	16,847	(47%)
<b>Total Activo</b>	<b>78,661</b>	<b>77,952</b>	
Capital próprio e passivo			
Capital e reservas			
Reserva de câmbio de moeda estrangeira	(2,164)	(1,764)	
Ganhos retidos	6,540	2,072	
Reserva de manutenção	322	322	
Participação não-controladora	(671)	(626)	
Passivos não correntes			
Impostos diferidos	938	819	
Responsabilidades de locação	156	226	
Passivos correntes			
Provisões	248	318	
Comércio e outras contas a pagar	4,466	2,778	61%
Fundos não utilizados	17,227	27,284	(37%)
Responsabilidades de locação	74	67	
Rendimento diferido	51,524	46,456	11%
<b>Total Capital próprio e passivos</b>	<b>78,661</b>	<b>77,952</b>	

As despesas de capital ascenderam a US\$15,4m e representam investimento em infra-estruturas, equipamentos, veículos motorizados, rádios, aeronaves, etc.

Os principais responsáveis pelo aumento das Instalações e Equipamentos (PPE) são a sede da African Parks em Joanesburgo com a compra do Pilatus PC 12 (US\$3m), o Parque Nacional W (US\$1.7 m), o Parque Nacional Zakouma (US\$1.6m) e o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (US\$1m). É digno de nota que que capitalizamos todos os PPE (itens individuais que excedem US\$500 dólares e com uma duração de vida superior a um ano) com base no facto que controlamos a utilização destes itens. Se a African Parks deixasse um parque, este não poderia reter a utilização da maioria dos PPE relacionados com esse parque e teria de reconhecer uma perda por “alienação”. Todos os aviões permanecem em nome da African Parks e podem ser redireccionados para outros parques.

O activo não corrente detido para venda representa as Quintas Ukulima que foram doadas em 2017. As Quintas foram vendidas durante 2021 por um preço de R61m. Para contas a receber e pré-pagamentos, US\$12,8m deste saldo dizem respeito a contas a receber de doadores e US\$3,7m dizem respeito a contas a receber de entidades afiliadas, tais como a African Parks Foundation America, o restante é composto por pré-pagamentos, depósitos e outros devedores diversos.

Caixa e equivalentes de Caixa representam uma combinação de fundos detidos localmente pelos parques dentro dos seus bancos locais, fundos detidos pelos parques como dinheiro vivo e fundos detidos pela African Parks nas suas contas offshore. O grupo foi exposto a Francos Centro-Africanos (CFA) e Randes Sul-Africanos (ZAR) no final do ano, com os parques a deterem um total de US\$1,8m em CFA e a Sede da African Parks a deter um total de R1,5m(ZAR).

Verificou-se um saldo de impostos diferidos nos livros contabilísticos dos Parques Ruandeses.

Os Fundos não utilizados representam subvenções recebidas que não foram utilizadas no ano em curso. A razão para a não utilização foi ou porque

representam um financiamento não marcado que será utilizado em 2022 ou porque se destinam a actividades específicas que ainda não tiveram lugar ou porque são fundos excedentes. Estes são mantidos tanto em numerário como em créditos e só são desembolsados no projecto e no período previstos.

**NO FINAL DO ANO, A COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS NÃO UTILIZADOS ERA A SEGUINTE:**

Nível de Restrição	Grupo 2021	Empresa 2021	Grupo 2020	Empresa 2021
Restrito a nível de Parque	67%	62%	65%	50%
Restrito - reserva de aviação	4%	15%	1%	2%
Sem restrições ao nível do Parque	22%	0%	21%	0%
Sem restrições ao nível do portfólio	6%	23%	14%	48%

Rendimento diferido representa fundos de doadores que foram gastos na aquisição de bens imóveis, instalações e equipamentos. O rendimento diferido é libertado para o lucro ou perda como rendimento do doador, à medida que e quando estes itens são depreciados. Este tratamento do rendimento diferido permite uma melhor correspondência entre receitas e despesas.

**DEMONSTRAÇÃO DE GRUPO RESUMIDA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O ANO FINDO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

	Reserva de câmbio de moeda estrangeira US\$'000	Reserva de manutenção US\$'000	Ganhos retidos US\$'000	Total US\$'000	Juros não- controladores US\$'000	Total US\$'000
Saldo a 1 de Janeiro de 2020	(1,748)	322	2,106	680	(612)	68
Défice para o ano			(34)	(34)	(13)	(47)
Outras perdas globais	(16)			(16)		(16)
Saldo a 1 de Janeiro de 2021	(1,764)	322	2,072	630	625	5
Excedente para o ano			4,468	4,468	(45)	4,423
Outras perdas globais	(400)			(400)		(400)
Saldo a 31 de Dezembro de 2021	(2,164)	322	6,540	4,698	(670)	4,028

A reserva de câmbio de moeda estrangeira é o resultado da consolidação de parques que têm moedas funcionais que não o dólar americano.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO GRUPO DE FORMA RESUMIDA PARA O ANO FINDO  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

	2021 US\$'000	2020 US\$'000
Entrada líquida de capital de actividades de exploração	14,464	7,668
Saída líquida de capital de actividades de investimento	(12,278)	(10,130)
Saída líquida de capital de actividades de financiamento	(10,121)	(612)
Diminuição líquida em caixa e equivalentes de caixa	(7,935)	(3,074)
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	16,847	19,921
Caixa e equivalentes de caixa no final do ano	8,912	16,847

Caixa e equivalentes de caixa consistem em lucros retidos e fundos de doadores recebidos, mas ainda não gastos nos programas designados.



## GOVERNAÇÃO

Boa governação, controlos internos disciplinados e gestão financeira profissional são áreas fulcrais na African Parks.

O principal órgão directivo, a African Parks Network, com sede em Joanesburgo, África do Sul, é uma empresa registada sem fins lucrativos nos termos da Secção 10 da Lei das Sociedades da África do Sul. African Parks Network é a entidade estratégica e decisória responsável pelo plano de negócios de cada parque, que determina os investimentos de capital, orçamentos de exploração, procedimentos operacionais padrão e que nomeia pessoal de gestão qualificado.

O Conselho de Administração da African Parks Network, composto por um membro executivo e sete membros não executivos, é responsável pela governação geral da organização. Três subcomités especializados, o Comité de Finanças, Risco e Auditoria, o Comité de Remuneração e Recursos Humanos e o Comité de Conservação, asseguram um ênfase adicional na governação.

Cada parque gerido pela African Parks tem um Conselho de Administração local criado no país. Cada Conselho de Administração é representado por instituições parceiras, pelos principais interessados, e pela African Parks Network, e é directamente responsável perante o governo pela gestão profissional do parque. Os parques são obrigados

a funcionar de acordo com os procedimentos operacionais padrão determinados pela African Parks Networks.

A apresentação de relatórios de gestão de parques incluem a preparação de contas mensais de gestão, orçamentos anuais e planos anuais de negócios, que são revistos e aprovados pela gestão da African Parks Network em Joanesburgo. Todos os funcionários são obrigados a assinar um código de conduta e a respeitar os mais altos padrões de ética. A ligação com as partes interessadas da African Parks, sendo o governo local, comunidades locais, doadores, funcionários e organizações afiliadas, é conduzida através de canais formais de comunicação, conforme especificado no manual de procedimentos operacionais padrão.

As demonstrações financeiras do grupo African Parks Network cumprem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditadas pela KPMG África do Sul.

A African Parks Network tem organizações afiliadas nos Países Baixos, Suíça, Alemanha, Reino Unido e EUA. Estas são: Stichting African Parks Foundation (Países Baixos); African Parks Stiftung Schweiz (Suíça); African Parks Foundation Germany; African Parks UK; e African Parks Foundation of America (EUA). Estas entidades têm estatuto jurídico de instituição de beneficência e o seu papel é promover a missão da African Parks. Estas entidades jurídicas separadas são governadas por conselhos de administração independentes mas estão vinculadas por um acordo de colaboração que assegura um objectivo comum para todos.

## JUNTE-SE A NÓS

A African Parks é a organização líder na gestão de áreas protegidas em África.

Quando se faz uma doação a African Parks, não se está apenas a proteger as paisagens icónicas e a vida selvagem de África, está-se também a contribuir para a restauração da saúde planetária. Através do nosso trabalho e impacto, viabilizamos lugares seguros onde são criados empregos, são financiadas empresas sustentáveis, são construídas escolas, as crianças podem aprender, são implantadas unidades móveis de saúde e as economias orientadas para a conservação começam a crescer.

Os benefícios são muitos ao apoiar a African Parks. Operamos à escala, somos 100% responsáveis por cada dólar que recebemos e por todos os componentes da gestão do parque, garantindo que os fundos produzem o impacto mais imediato e directo. Temos uma visão

clara para proteger 30% de África para a natureza do continente africano, e o nosso historial mostra que é possível.

Qualquer que seja a forma de apoio ao nosso trabalho, grande ou pequeno apoio, tudo conta. Agradecemos a vossa confiança e se quiserem saber mais, por favor contactem-nos:

**HELGE MAHNE**

Director de Financiamento Global  
helgem@africanparks.org

**TINEKE FLOOR**

Director African Parks - Europa  
tinekef@africanparks.org

**TONI CONDON**

Director African Parks - EUA  
tonic@africanparks.org

**VEGA HALL MARTIN EMBREE**

Directora African Parks - Ásia  
vegahme@africanparks.org





[africanparks.org](http://africanparks.org)